

DEFESA-ATAQUE

“Quero chegar o mais longe possível como treinador”

Nuno Rangel está no GD Mirandês e sonha poder orientar o SC Espinho

p16 e 17



DEFESA

DESPIÑHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 23 de junho de 2022 | Edição n.º 4703 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

MOBILIDADE

Estacionamento a pagar surpreende condutores junto à Av. 24

Espaço que não era pago, entre as ruas 11 e 15 e a Avenida 24, começou a ser fiscalizado na segunda-feira. **p8**



COMÉRCIO

Segurança Social e IÉFP não melhoram vendas do Mercado Municipal

Mudança dos serviços em abril não trouxe vantagens económicas para os comerciantes. **p10**

SOCIEDADE

Fernando Meneses e arte xávega distinguidos

Atribuídas medalhas de honra no Dia da Cidade. **p7**

ORNAMENTAÇÃO

Largo de S. João já tem imagem do santo popular

Escultura de granito com mais de 200 quilos foi oferecida pela Evida. **p7**

CULTURA

FIME e FEST animam a cidade

Praça Progresso inaugurada com música dos franceses Belmondo Quintet. Secretário de Estado do Desporto e Juventude, João Paulo Correia, assiste a cinema no Multimeios. **p23 e 24**



Destaque

“Quero entregar à sociedade o investimento que está a ser feito em mim”

Sandra Tavares investiga o cancro da mama, focando-se no subtipo mais agressivo. Aos 35 anos, a espinhense apaixonada pela investigação já venceu a Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência em 2021 e foi a única portuguesa a ser selecionada pelo Instituto Gulbenkian de Ciência. **p4,5,6**

 SOLVERDE.PT



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



100 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

visto *daqui*
EDITORIAL
Lúcio Alberto

Exercício político transversal e positivo

1 – Os cidadãos portugueses e, principalmente os políticos e os partidos, estão, de facto, interessados na Regionalização que conjuntamente, aqui e ali, tanto se apregoa? O que é que os autarcas em exercício (executivo e oposição) desde o último trimestre de 2021 querem a curto ou médio prazo? Defendem a regionalização? Pugnam pelos interesses dos seus concelhos e regiões em que se inserem, ou levantam o braço em sinal de concordância e/ou alinhamento com as estratégias, os posicionamentos e as diretrizes partidárias à escala nacional? Há quem entenda Regionalização com Descentralização e há quem os respetivos conceitos e finalidades. Já foi um tema trazido à liça num passado não muito distante e que agora está de novo a ser escalpelizado por intentos de uns e desacordado por outros. As divergências emergem em fóruns e vão-se acentuando em opiniões singulares ou alinhavadas em plataformas coletivas.

2 – Os políticos e, por conseguinte, os partidos terão uma proposta de modelo organizativo das regiões administrativas? Estão na forja autarquias regionais? E mais entidades institucionais, resultando, por um lado, em descentralização administrativa e, por outro, em acréscimo de cargos e encargos? Talvez sim, ou talvez não. Depende se o objetivo se prende efetivamente com a descentralização focada nos interesses territoriais e, sobretudo, sociais (entenda-se se populacionais), ou se configura a criação de mais “tachos” (leia-se benefícios pessoais e as circunstanciais e já populares cunhas). Não se tem processada informação suficiente e esclarecedora sobre as vantagens e desvantagens da Regionalização. E até se avoluma a desinformação. Nada que apoente quem não quer a Regionalização, mas que, entretanto, intriga quem se posiciona favoravelmente a um novo paradigma territorial e administrativo.

3 – Há quem se insurja contra o êxodo populacional dos territórios interiores resultante de desigualdades de oportunidades sociais e de valências básicas de qualidade de vida. E há quem se insurja com as diferenças que se acentuam entre o país interior e o país litoral, mas em Espinho também dê nota de que a população vai envelhecendo e as gerações mais novas procuram mais e melhores oportunidades, remetendo-se para outros territórios. Dizem os supostos entendidos que a Regionalização é benéfica para uma relação direta entre eleito e eleitor, proporcionando decisões de investimento adequadas. Assim seja! Mas não é suposto que no atual contexto haja uma relação direta entre eleito e eleitor? E que seja propícia a decisões de investimento adequadas?! Com ou sem Regionalização, o que importa é que os políticos eleitos cumpram o seu dever e defendam intransigentemente as suas terras e as suas populações de uma transversal e positiva.

feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Sandra Tavares
Cientista espinhense do cancro da mama dá cartas no mundo da investigação.

4500 ESPINHO

7 | Imagem do santo popular embeleza praça de S. João no Rio Largo

Oferecida pela Evida, escultura em granito foi inaugurada no dia em que a cidade assinalou 49 anos.

7 | Dia da Cidade: homenagens à arte xávega e a Fernando Meneses
8 | Mobilidade: estacionamento pago em espaço junto à Avenida 24

Condutores foram surpreendidos, na segunda-feira, com os talões com o aviso para pagarem o valor correspondente ao dia completo.

8 | Ação social: CLDS 4G – Espinho Vivo recruta voluntários

4500 FREGUESIAS

10 | Comerciantes do Mercado Municipal não notam aumento de vendas com IIEFP e Segurança Social

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Tabacaria Sporting

“Já não se encontram muitas lojas com o conceito da nossa, mesmo no Porto ou em Lisboa”, constata o sócio-gerente Nuno Peralta.

DEFESA-ATAQUE

15 | “Académica de Espinho deu um salto enorme no que toca à formação”

Miguel Maia faz o balanço “muito positivo” de uma época recheada de títulos para o voleibol acadêmico e adianta algumas novidades para a próxima temporada, como jogador e treinador.

16 e 17 | Entrevista: a história de vida de Nuno Rangel, que optou por ser treinador de futebol

“Depois de tudo por que passei entendi que deveria fazer alguma coisa que gostasse, pois não sabia se iria ter muito ou pouco tempo de vida”.

18 | Atletismo: Maria Luís sagra-se campeã distrital em duas modalidades
18 | Futebol popular: Magos de Anta festejam 50 anos
19 | Voleibol: “Os Mochos” destacam-se no Nacional de veteranos
19 | Futebol: Fábio Paquete no comando dos tigres

OFF

21 | Entrevista: “Infelizmente, os mais jovens não conhecem o cancionário local”, Isabel Rodrigues
23 | Secretário de Estado, João Paulo Correia, na abertura do FEST para valorizar “festival de muita importância”

Cerimónia decorreu no Centro Multimeios.

ÚLTIMA

24 | Inauguração da Praça Progresso

O novo espaço da cidade teve direito a casa cheia para receber o concerto dos Belmondo Quintet na abertura da 48.ª edição do FIME.



Festivais

O concerto de abertura do 48.º FIME – Festival Internacional de Música de Espinho teve como protagonistas Belmondo Quintet e a Orquestra Clássica de Espinho, sob a batuta do maestro Diogo Costa, na lotada Praça Progresso (resultante da obra do RECAFE).

A edição de 2022 do FEST (Novo Cinema – Novos Realizadores) também já decorre, valorizando a agenda de um concelho com pouco mais de duas dezenas de quilómetros quadrados e que se tem afirmado culturalmente, longe da capital e tão perto da segunda cidade do país.



Nadadores-salvadores

Estão disponíveis 15 nadadores-salvadores (previdendo-se 22 nos meses de julho e agosto) e uma moto 4x4 da associação Safety-Nor nas praias vigiadas. E também um dispositivo de salvamento aquático dos Bombeiros do Concelho de Espinho composto por um veículo e uma moto de água de salvamento com um operador em terra, um operador de mota de água e um recuperador, para intervir em toda a área não vigiada e a apoiar os nadadores-salvadores nas situações mais complexas.



Tempo de verão

A trovoadas e os aguaceiros que surpreenderam Espinho, no fim da tarde da véspera do Dia da Cidade, marcaram a despedida da primavera, mas o verão regressou na terça-feira e o sol vai aquecendo os veraneantes, não obstante a frescura da noite e do romper do dia. As quatro estações já não aparentam o rigor de outrora, mas o turismo balnear de Espinho precisa de tempo solarengo e estável.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



1000

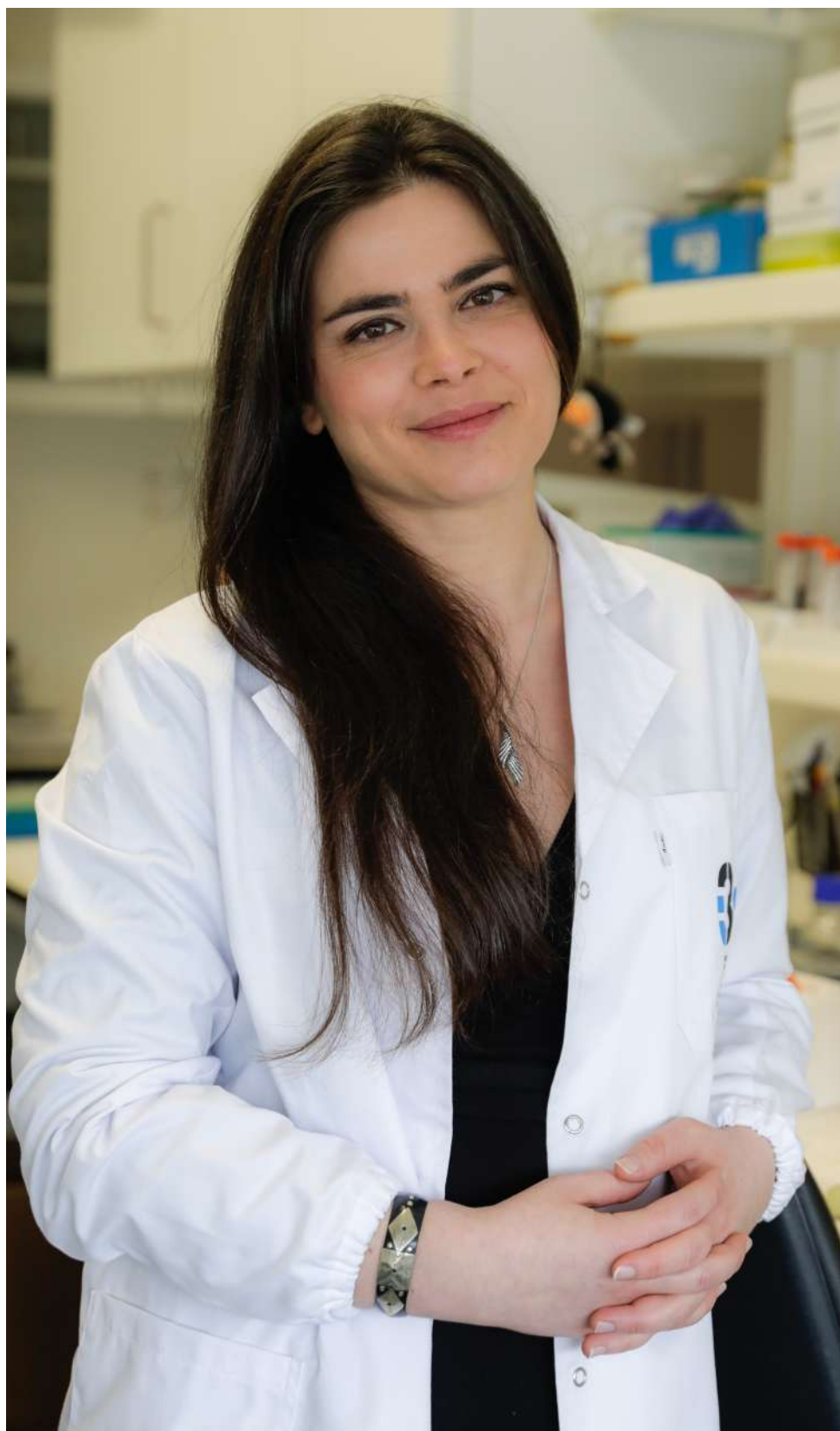
18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

CIÊNCIA

Sandra Tavares: a espinhense que estuda o cancro para deixar um mundo melhor



Aos 35 anos, Sandra Tavares desenvolve uma investigação na área do cancro da mama, naquele que é o subtipo de cancro mais agressivo e com menos capacidade de resposta: o triplo-negativo. Apaixonada pela ciência e pelo mundo da investigação, a espinhense que foi escolhida pela Gulbenkian e que deu cartas nos Países Baixos, continua empenhada no seu principal objetivo. Quer continuar a estudar para deixar um mundo melhor daquele que encontrou.

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é a Sandra Tavares?

Acho que apresentar-me como investigadora é muito redutor porque parece que o meu trabalho define a minha pessoa, mas a verdade é que também define. É muito difícil responder a esta pergunta, mas gosto de pensar que sou uma jovem com muito sentido de humor e que vive o trabalho com muita paixão e entusiasmo.

Como foi a infância em Espinho?

Fui criada pela minha avó até ir para a escola primária e depois, nas férias, ia para casa da minha tia, onde passava grande parte das férias de verão. Sempre adorei viver em Espinho. Esta coisa de cidade pequenina que tem tudo, mas muito perto de cidade grande, traz-nos o melhor dos dois mundos. Tenho boas recordações.

Foi a escola que lhe despertou o interesse pela ciência?

Quando eu era pequena queria ser professora de matemática porque adorava os números. Depois, no secundário, no momento em que me apercebi como é que o corpo humano e as moléculas funcionavam foi o despertar. É um relógio suíço, onde tudo tem que estar muito bem sincronizado senão é o colapso. E eu adorei essa dinâmica de estar tudo muito bem controlado. Aí, quis seguir a ciência, mas, como uma boa criança dos anos 90, fui criada pela televisão, o que fez com que a ciência fosse quase um plano B porque, na verdade, o

que eu queria mesmo era criminologia forense por causa da série CSI. É um pouco ridículo, mas acho que também mostra como os nossos planos B, de repente, se tornam planos A e ainda mais interessantes.

Mas não seguiu essa vontade...

Acabei por ir para bioquímica, porque tinha 17 anos e não dava para me candidatar à polícia. O objetivo era ir para bioquímica na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, fazer o curso de quatro anos, sair com 21 e, então, candidatar-me. No entanto, foi um ponto sem retorno porque nunca mais voltei a pensar na polícia científica. Para mim, foi abrir-se um novo universo. Muitas vezes costumo dizer aos mais jovens, que estão em início de carreira, que ninguém nasce para nada e que o caminho faz-se caminhando. Às vezes, há portas que se fecham e outras que se abrem. Se tivermos uma mente mais aberta, se calhar, há opções que até são muito mais interessantes.

Então a disciplina de ciências não foi a favorita...

Ironicamente eu gostava muito da parte de química, mas microscopia era um quebra-cabeças. E quando fiz o doutoramento foi, mais uma vez, uma surpresa. Eu gostava de ciências e de química, mas foi uma paixão que se foi construindo.

O que representou a licenciatura para si?

Foi uma descoberta. Gostei muito da minha licenciatura e foi também

muito difícil porque é um ensino muito diferente. A Universidade do Porto tem o seu peso e percebe-se porquê. Foi um curso muito exigente e um abrir de consciência. Foi um ótimo momento para me inculcitar disciplina e rigor porque não havia outra maneira. Em ciência não dá para ser cowboy durante todo o tempo, tem que haver muita disciplina.

Nessa fase, quais eram os objetivos?

Acho que nessa altura ainda não tinha muitas ambições de fazer um doutoramento. Eu queria tirar as melhores notas possíveis, mas ainda não sabia muito bem o que queria. Quando acabei a licenciatura, já sabia que gostava da área da oncobiologia, mas também tinha noção que o mundo da investigação em bioquímica é muito vasto e não me queria limitar. Por isso, quando acabei a licenciatura fui trabalhar para o ITQB (Instituto de Tecnologia Química e Biologia António Xavier), em Oeiras, na área de biorremediação.

Mas não se apaixonou...

Não. Nesse grupo de investigação usávamos organismos que fazem a recuperação de solos contaminados com químicos poluentes. Na verdade, eu não fiquei apaixonada, mas, por outro lado, foi um momento muito importante porque eu percebi aquilo que não queria. E percebi que durante o tempo em que estava a trabalhar, o meu pensamento desviava-se sempre para a oncobiologia. Foi importante para perceber que não era aquilo e que não valia a pena insistir.

Por isso mudou de rumo no mestrado?

Sim, voltei ao Norte para fazer o mestrado em biomedicina molecular na Universidade de Aveiro. Aí, todos os estágios que fiz e a tese já foram na área do cancro.

A saída de Espinho foi importante para a Sandra enquanto pessoa?

Sim, tornou-me muito mais independente. Eu vinha a Espinho

muito regularmente, até porque tinha cá o meu namorado, mas foi um desafio sair da área de conforto. E depois do mestrado, quando fiz o doutoramento, voltei a Oeiras e aí ainda foi mais importante. Foram cinco anos em que fui muito feliz e aprendi a ser feliz sozinha. Eu cresci muito enquanto cientista, mas também como mulher independente.

Depois do mestrado, foi selecionada para o programa doutoral do Instituto Gulbenkian de Ciência. Foi uma conquista?

Eu fui a única portuguesa a ser selecionada e que nunca tinha estado no Instituto Gulbenkian. Isso, para mim, foi um enorme feito. Foi mesmo importante, porque o Instituto Gulbenkian de Ciência tem um ambiente muito internacional, o que me obrigou a deixar o português e a trabalhar o inglês. Nunca fui muito tímida, mas tive de largar a pouca timidez que tinha, pois era obrigada a falar com as pessoas, tinha que me dirigir a diferentes investigadores para resolver os meus problemas experimentais, por isso, foi um treino espetacular. Ali, aprendi a ver a ciência para além do cancro da mama.

E ainda houve tempo para um pós-doutoramento nos Países Baixos ...

Quando acabei o doutoramento, sabia o que queria, porque a minha tese era focada em tentar perceber o que acontecia a células normais que se transformavam em células cancerígenas. Mas, quando eu estava a estudar isto, começou a surgir o meu interesse por saber mais sobre as situações limite, então é aí que se dá o interesse pelo triplo-negativo [o subtipo mais agressivo do cancro da mama]. Quando estava à procura da fase seguinte do doutoramento, encontrei um grupo de investigação que era basicamente o que eu procurava, porque fazia a ligação entre moléculas, células, ratinhos e depois os ensaios clínicos.

De onde vem o interesse pelo



A ciência que se faz em Portugal é de muito boa qualidade.”



Os cientistas portugueses têm uma ótima reputação em qualquer lugar que se vá”

cancro?

Fascina-me o cancro porque é um quebra-cabeças, apesar de não ter jeito para eles. O corpo humano, as células e as moléculas são coisas tão controladas que, quando alguma coisa corre mal, nota-se imediatamente. E o cancro é isso. Há o desafio de tentar perceber o que está a correr mal.

Então não está relacionado com motivações pessoais?

Não. O primeiro caso oncológico na família foi muito depois do meu interesse na área do cancro. Eu não

tenho motivações pessoais, pois trata-se de uma motivação intelectual. É tentar perceber como é que as coisas funcionam. Dou muito valor ao espírito comunitário e, para mim, é uma forma de contribuir para a sociedade. Trabalhar nesta área é a forma que eu encontrei de contribuir para algo melhor. Quando partir, quero mesmo deixar um mundo um bocadinho melhor. A minha motivação é contribuir para a comunidade.

O cancro da mama é aquele que mais interesse lhe desperta?

O cancro da mama triplo-negativo afeta 13 em cada 100 mil mulheres por ano em todo o mundo e representa cerca de 15% da incidência de cânceros de mama invasivos.



MOTOMETRIA®

GROUP

- Made in Europe
- Carcaça metálica
- Monofásico ou Trifásico

Controlo via APP

Carregadores Veículos Elétricos

Obtenha um orçamento GRATUITO

QUALIDADE ROBUSTEZ

☎ 221 450 360 ✉ geral@motometria.com 📍 Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho

Sandra Tavares vence Medalha de Honra L'Oréal para desenvolver terapias mais eficazes

Sandra Tavares, de 35 anos, foi uma das quatro cientistas distinguidas com a Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência em 2021.

A espinhense apresentou um projeto científico em que se propunha a tentar perceber se simular pequenos tumores em laboratório podia ajudar a tratar o cancro da mama triplo-negativo. A proposta resultou na atribuição de uma Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência. Assim, Sandra teve a oportunidade de angariar 15 mil euros para desenvolver terapias mais eficazes e menos tóxicas.

Licenciada em bioquímica pela Universidade do Porto, Sandra dedica-se há vários anos ao estudo da biologia do cancro, área que desenvolveu durante o mestrado em biomedicina molecular na Universidade de Aveiro e o doutoramento no Instituto Gulbenkian de Ciência. Mais tarde, realizou um pós-doutoramento nos Países Baixos, onde se focou na investigação do tipo de cancro da mama mais agressivo: o triplo-negativo.

Atualmente, Sandra Tavares vive em Gaia e trabalha no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto. •



Já trabalhei em melanoma quando fiz a tese de mestrado e depois passei para o cancro da mama e, devo confessar, foi uma questão de oportunidade e não por causa do tipo de cancro em si. Atualmente trabalho no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto e estou a começar a minha própria linha de investigação na área do cancro da mama, num subtipo que é o triplo-negativo. É o mais agressivo do cancro da mama e que, normalmente, está associado a mais agressividade e a poucas taxas de resposta às terapias. Ou seja, as mulheres que são diagnosticadas com cancro da mama triplo-negativo respondem pouco e, nas que respondem, o cancro volta entre cinco a dez anos. A ideia é estabelecer o meu próprio grupo de investigação e, neste momento, estamos a trabalhar na continuação de um estudo que fiz nos Países Baixos e que quero continuar cá. Quero aprofundar o trabalho que já fiz e contribuir ainda mais para soluções terapêuticas.

Foca-se unicamente no cancro da mama?

Acabei por me especializar em cancro da mama, mas, a par disso, tenho a decorrer outro projeto sobre o cancro do pescoço e cabeça e que é um cancro que partilha

muitas características do subtipo triplo-negativo. É surpreendente como é que dois tipos de cancro, que aparecem em locais completamente diferentes do corpo, partilham tantas características. Este segundo projeto apareceu porque nos apercebemos desta sobreposição e quisemos ver se tudo aquilo que tínhamos aprendido no cancro da mama se também se verificava neste. E assim, alargar o tipo de pacientes que podiam beneficiar com a nossa investigação. Deste modo, já temos um ensaio clínico a decorrer para ver se os pacientes respondem a um tipo específico de quimioterapia.

A ciência que se faz em Portugal e aquela que se faz internacionalmente são muito diferentes?

Não. A ciência que se faz em Portugal é de muito boa qualidade. Em termos de equipamento não há grandes diferenças, o problema está ao nível do financiamento. O que eu percebi nos Países Baixos é que existia mais dinheiro e haver mais dinheiro dava espaço para errar mais e tentar coisas diferentes. O problema em Portugal é que, como somos mal financiados, os projetos que se fazem cá são mais conservadores e arrisca-se menos. Temos alguns grupos em Portugal que são muito bem financiados pelo Conselho Europeu de Investigação

e que recebem milhões, mas isto é uma gota no oceano. Aquilo que vem do Estado e da sociedade é muito curto para se fazer projetos realmente inovadores.

Escolheu voltar a Portugal?

Voltei dos Países Baixos porque surgiu aqui uma oportunidade que, em abono da verdade, não consegui lá, mas em Portugal sim. Consegui um contrato super competitivo e tenho conseguido coisas, mas também tenho noção que não sou a regra. Há dez anos que não estou em Espinho, fiz um investimento pessoal, saí da minha zona de conforto e, se calhar, há muitas pessoas que não o fazem. Mas também não sei até que ponto é justo dizer-se que isso é obrigatório.

O investimento está a dar frutos?

Sim, o investimento que fiz está a dar frutos, mas cá nós formamos bons cientistas. Os cientistas portugueses têm uma ótima reputação em qualquer lugar que se vá. Nós pensamos bem, executamos bem e trabalhamos muito. Porém, é muito frustrante quando há um investimento na formação, mas depois não há uma continuidade no investimento da ciência. Os recursos humanos acabam por fugir para a indústria ou simplesmente emigram porque os nossos salários e as nossas condições são péssimos. Eu tenho um contrato de seis anos, é

altamente competitivo, mas no fim desse tempo tenho zero garantias de que vá conseguir uma posição novamente. Os projetos são mal financiados e há vários anos que não são atualizados. Um projeto nos Países Baixos de três/quatro anos é financiado em cerca de 600 mil euros e um projeto do género em Portugal é financiado em 250 mil. Não tem comparação.

As pessoas apelidam o cancro como a doença da moda. Fala-se muito todos os dias. Debater tanto o tema pode ser benéfico ou, por outro lado, desvantajoso?

É fundamental falar-se, porque uma em cada três pessoas vai ter uma doença oncológica e acho que as pessoas ainda não perceberam esta realidade que, no fundo, se vai tornar cada vez mais comum. Até há bem pouco tempo, ouvíamos as pessoas falarem do "malzinho ruim". Ele tem nome e é cancro.

É importante falar da doença ...

Só dá para lidar com a situação se usarmos o termo correto e não termos medo de falar da doença. Só assim dá para agir de forma eficaz. Se andarmos aqui às voltas nunca vamos resolver o problema de forma eficaz. Há pessoas que têm medo da palavra e depois se chegam a um médico e ele lhes dá o diagnóstico, vão entrar em negação. Primeiro que aceitem a doença e que aceitem a gestão dela podem perder tempo valioso, pois o principal recurso para lutar contra esta doença é tempo, não é uma quimioterapia, nem uma cirurgia.

O tempo é fundamental para a resolução?

Tudo tem que ser feito no mais curto espaço de tempo. As pessoas têm que perceber que, infelizmente, a doença vai ser muito comum e temos que agir. E, para isso, temos que ser capazes de dizer a palavra cancro e, neste momento, poucas pessoas ainda o conseguem. Acho que não se deve falar de uma forma pejorativa, mas deve-se falar. Acho que não é a doença da moda, mas estatisticamente é um pouco porque é, infelizmente, muito muito comum.

Quais são os objetivos futuros?

É conseguir manter a investigação e a sua qualidade que eu fiz nos Países Baixos. Eu quero muito trazer para Portugal tudo o que aprendi e continuar a trabalhar com a mesma qualidade, energia e velocidade. Não quero nada sentir que diminuí o ritmo. Aquilo que conseguimos nos Países Baixos foi único, porque em cinco anos conseguimos fazer um estudo completo. Passar da molécula ao paciente, em apenas cinco anos, é único. Por isso, não quero abrandar e quero entregar à sociedade o investimento que está a ser feito em mim. Não quero nada ficar aquém das expectativas. •

4500 Espinho

49º ANIVERSÁRIO DA CIDADE



© FRANCISCO AZEVEDO

Presidente da Câmara Municipal entregou ao fundador da Tipografia Meneses a medalha de honra e o título de cidadão de Espinho

Arte xávega e Fernando Meneses recebem medalha de honra no dia da cidade

Cerimónia comemorativa no dia de feriado municipal contou ainda com um reconhecimento a quatro funcionários da autarquia que cumpriram 25 anos de serviço.

LISANDRA VALQUARESMA

NA HABITUAL cerimónia, realizada a 16 de junho, no Centro Multimeios, Fernando Meneses, figura conhecida do associativismo espinhense, subiu ao palco para receber a medalha de honra e o título de cidadão de Espinho.

Visivelmente emocionado, o fundador da Tipografia Meneses agradeceu a distinção, reconheceu o trabalho desenvolvido pelo presidente da Câmara Municipal e recordou alguns dos amigos que o acompanham ao longo dos seus 90 anos, não esquecendo as várias instituições onde colaborou. “Não posso deixar de lembrar as coletividades por onde passei e que me levaram a ser justamente ou injustamente homenageado”, referiu.

A segunda medalha de honra da celebração foi entregue à arte xávega. Vários pescadores, em representação

das companhas e das vareiras espinhenses, receberam, pela mão de Miguel Reis, o diploma que reconheceu o mérito e a relevância social da comunidade piscatória. Recebida por Armando Bouçon, a medalha de honra à arte xávega vai ficar exposta no Museu Municipal de Espinho.

Miguel Reis: “sempre defendi que era preciso fazer das coisas simples, coisas importantes”

Na celebração do primeiro dia da cidade enquanto presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis aproveitou para confessar “a grande honra” de “assinalar uma data tão especial para a comunidade”.

Segundo o autarca “comemorar o 49º aniversário da elevação de Espinho a cidade é recordar, honrar e preservar a nossa identidade e o património histórico, cultural e social”. Para o presidente, “parte do legado” de Espinho “reside na força, na perseverança, na dedicação e no exemplo que recebemos de cidadãos como Fernando Meneses ou também como a comunidade piscatória que dá corpo à arte xávega, muitas vezes esquecida”.

Enaltecendo os homenageados, Miguel Reis referiu que “é possível conciliar uma atividade profissional de referência com uma forte dedicação ao movimento associativo e à vida desportiva e cívica de uma comunidade, contribuindo de forma determinante para o enriquecimento social de Espinho e de algumas das suas mais importantes instituições”. Aos pescadores da arte xávega, o autarca agradeceu a “quem enfrenta diariamente com coragem as maiores adversidades e preserva um património histórico único”.

Defendendo que “nos últimos tempos Espinho foi perdendo algum do brilho que outrora iluminava a rainha da costa verde”, Miguel Reis referiu que comemorar este aniversário serve, também, para “olhar para o caminho que se quer percorrer”.

No seu discurso, o presidente da Câmara Municipal não deixou ainda de recordar os esforços e trabalhos desenvolvidos nos últimos meses de trabalho, ao comando do município, referindo desde logo a reorganização dos serviços municipais, a resolução do antigo problema do muro da Praia dos Pescadores, a formalização do programa 1º Direito ou as obras atuais para a requalificação do Museu Municipal de Espinho. •

INAUGURAÇÃO

Largo de S. João já tem imagem do padroeiro

Foi inaugurada no dia em que se assinalaram os 49 anos da elevação de Espinho a cidade [16 de junho], uma imagem de S. João, no espaço com o mesmo nome, no Rio Largo.



© FRANCISCO AZEVEDO

TRATOU-SE de uma imagem em granito, trabalhada manualmente por dois irmãos de Ponte de Lima, Diogo e Eliseu Sequeiros e que foi oferecida pela Associação Espinho Vida – EVIDA.

Na cerimónia de inauguração estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis e o presidente da Junta de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, entre outros autarcas do concelho.

“Os que promoveram a edificação desta imagem, certamente promovem a vida deste espaço (largo) da nossa cidade”, salientou o pároco de Espinho, padre Artur Pinto, na cerimónia da bênção à imagem de S. João, no Rio Largo.

“Foram cerca de três semanas de trabalho de uma peça que deverá pesar entre 200 a 250 quilos”, explicou à Defesa de Espinho um dos escultores da imagem de S. João, Diogo Sequeiros. “Foi uma peça trabalhada à mão porque não utilizamos máquinas”, acrescentou aquele autor.

Segundo Diogo Sequeiros, trata-se de uma imagem “muito comum para o S. João”. No entanto, o autor recorda que se trata de uma “peça única” e, como tal, “cada escultura apresenta visíveis diferenças”, mostrando-se convicto de que o trabalho realizado se “enquadra muito bem” naquele espaço.

Por fim, Diogo Sequeiros reconhece que a presidente da Evida, Emília Dias, teve um papel muito importante para que o trabalho se viesse a enquadrar no espaço. “Ela fez uma descrição muito pormenori-

zada deste local. E isto foi importante para concluímos que a dimensão da imagem de S. João era a ideal para este largo”, concluiu.

Entretanto, segundo a presidente da Evida, Emília Dias, “esta ideia surgiu de repente”. “A cascata de S. João não tinha um local certo dentro daquela zona” e, por isso, “era necessário encontrar um símbolo que identificasse este pequeno largo”, explicou. “Esta imagem estará neste espaço ao longo do ano, o que faz com que quem por aqui passe se lembre que este é o Largo de S. João do Rio Largo”, sublinhou Emília Dias que considera que “não fazia sentido não haver aqui uma referência a este local”.

Por fim, o poeta popular Manuel Sancebas, que tem a sua casa muito próxima do largo, afirma que se trata de “uma imagem interessante” e que até é do seu agrado. No entanto, Sancebas diz não ser capaz de “avaliar se é uma excelente obra de escultura”, mas reconhece que até foi “uma iniciativa bonita da Evida e que veio embelezar este jardim no Rio Largo”.

• MP

“

Foi uma iniciativa bonita da Evida e que veio embelezar o Rio Largo”
Sancebas

4500 Espinho

MOBILIDADE



Automobilistas surpreendidos com mais estacionamento pago junto à Avenida 24

Os automobilistas foram surpreendidos na passada segunda-feira com mais um espaço de estacionamento pago, entre as ruas 11 e 15, junto à Avenida 24. Em poucos minutos, o nosso jornal contabilizou cerca de 30 condutores que receberam o aviso de pagamento da ESSE.

MANUEL PROENÇA

A **SINALIZAÇÃO** foi colocada há cerca de uma semana e meia, no espaço compreendido entre as ruas 11 e 15, seguindo-se a instalação de um parquímetro no passeio da Avenida 24. A fiscalização foi iniciada na passada segunda-feira, dia 20 de junho e muito poucos condutores se aperceberam que aquele espaço de estacionamento passou a ser pago.

Faltou “um anúncio público para esta alteração”, queixam-se alguns dos condutores que entendem que isto terá sido um “desrespeito” e “um abuso”, admitindo que foram surpreendidas, quer com o aviso para o pagamento do estacionamento, quer com a própria sinalização.

Confrontada pela Defesa de Espinho com a situação, a Câmara Municipal, referiu, apenas que “a zona em causa faz parte da área concessionada para a instalação e exploração de parcometros coletivos que foi atribuída em 2005, por um período de 20 anos” e que “no acordo celebrado em 2019 entre a autarquia e o concessionário, ficou garantido o direito de exploração de 1000 lugares de estacionamento à superfície”.

“Habitualmente estaciono

o meu carro neste local, mas desconhecia que a partir de hoje [segunda-feira] era pago”, disse Cristofe Gomes que se preparava para estacionar o seu automóvel naquele local. “Mas como cheguei aqui, daqui vou embora”, afirmou aquele automobilista espinhense, acrescentando que “o estacionamento é pago em todo o lado e acabamos por não encontrar um local para parar o carro”, conclui.

Daniel Figueiredo reside do outro lado da Avenida 24 e habitualmente deixa o carro estacionado naquele espaço porque era gratuito e próximo de sua casa. Também foi surpreendido com o pagamento do estacionamento e se não fosse um outro condutor, seria, certamente, surpreendido com um papel no vidro.

“Colocaram aqui um parquímetro sem fazerem qualquer anúncio. Moro aqui em frente e não sabia que este estacionamento, agora, era pago! Penso que poderiam ter colocado um aviso”, disse Daniel Figueiredo constatando que “hoje as pessoas foram todas ‘multadas’. Vi muitas pessoas revoltadas com isto”, acrescentou.

“Por acaso passou por mim um senhor que me avisou que o estacionamento era pago a partir de agora. E esta foi a minha sorte”, terminou

aquele cidadão.

Frederico Silva, que também reside em Espinho, conhece aquele espaço que era para estacionamento gratuito há muitos anos. “Estaciono muitas vezes o meu



O estacionamento é pago em todo o lado e acabamos por não encontrar um local para parar o carro”
Cristofe Gomes

“Moro aqui em frente e não sabia que este estacionamento, agora, era pago!”
Daniel Figueiredo

“O município já está demasiadamente sobrecarregado com taxas e esta, de estacionamento nestes espaços, vem piorar tudo”
Frederico Silva

“Estou surpreendido com o que me está a dizer porque nem tinha reparado na sinalização”
Aurélio Dias

carro neste local, mas já vi que agora temos de pagar”, afirmou, Frederico Silva, surpreendido com a quantidade de avisos da ESSE nos para-brisas dos outros automóveis.

“Se Espinho quiser cativar pessoas de fora para que usufruam desta nova cidade tem de criar condições para que venham cá. Uma dessas condições é a relacionada com a mobilidade, criando-se um estacionamento acessível (gratuito)”, acrescentou aquele cidadão afirmando que “o município já está demasiadamente sobrecarregado com taxas e esta, de estacionamento nestes espaços, vem piorar tudo”.

Por fim, Aurélio Dias foi surpreendido pela Defesa de Espinho enquanto estacionava o seu carro, pois desconhecia que aquele parque “já era pago”.

“Venho muitas vezes a Espinho e procuro sempre um estacionamento neste local porque sei que é gratuito. Mas estou surpreendido com o que me está a dizer porque nem tinha reparado na sinalização”, admitiu aquele condutor. “Foi por si que tive conhecimento de que o estacionamento neste local, a partir de agora, é pago! Nunca paguei por deixar aqui o meu carro estacionado. Isto é o ‘rapa, rapa’”, concluiu Aurélio Dias.

Note-se que não foi possível à Defesa de Espinho contactar a administração da concessionária (ESSE) até à hora de fecho da edição para obter uma resposta sobre este tema.

ALTERAÇÃO AO CONTRATO EM 2019

Embora o contrato original de concessão do estacionamento à superfície tenha sido celebrado em 2005 e a concessão tenha iniciado em 2009, em 2019 houve uma alteração que levou à redução (46%) de 1800 para 1000 lugares de estacionamento pago, para uma área compreendida entre as ruas 7, 33, 8 e 28.

Tratou-se de uma renegociação contratual entre a Câmara Municipal de Espinho e a concessionária ESSE, que decorreu em 2018 e com as alterações a serem aprovadas, por maioria, em Assembleia Municipal, em setembro de 2019. •

LAZER

Espinho Clássico regressa no fim de semana



O **TRADICIONAL** Espinho Clássico 2022, passeio de automóveis antigos, organizado pelo Clube Automóvel de Espinho (CAE), vai regressar no próximo fim de semana, sábado e domingo, após um interregno de dois anos devido à pandemia.

“Durante esta longa travessia do deserto, que estamos todos forçados a fazer, parece-nos agora chegados a um pequeno oásis, que devemos aproveitar para relançar, tanto quanto possível, as nossas atividades”, disse, a propósito deste evento, o presidente da direção do CAE, José Agostinho Tavares.

“Esperamos que este Espinho Clássico 2022 seja bem acolhido pelos entusiastas da modalidade”, acrescentou o responsável pelo CAE.

A edição deste ano terá o seguinte programa: Sábado – Concentração e Check-in em Espinho, na Rua 19, às 9 horas; às 10h30, partida para a primeira etapa; às 12h30 chegada Mafo-medes - Teixeira; às 13h00 almoço na Tasca do Valado; às 15h30, partida para segunda etapa; às 17h30, chegada a Chaves e Check-in no Hotel Casino Chaves; às 20h30, jantar no Hotel Casino Chaves.

Domingo – Pequeno Almoço a partir das 8h00; às 11h00, partida para a terceira etapa; às 12h00, chegada a Vidago e Visita à Casa Museu João Vieira; às 13h30, almoço de encerramento no Primavera Perfume Hotel, em Vidago. •

AÇÃO SOCIAL

Rede de Amigos recruta voluntários

A **REDE DE AMIGOS**, que está incluída no Eixo 3 (Cerciespinho) do projeto CLDS 4G - Espinho Vivo está a recrutar voluntários com vista à dinamização de atividades junto da população sénior.

A Rede de Amigos pretende captar pessoas interessadas em apoiar os idosos, “com os grandes objetivos de promover o envelhecimento ativo e apoiar a população idosa em risco de exclusão social e, acima de tudo, proporcionar qualidade de vida a esta população”.

Os interessados deverão contactar o CLDS 4G - Espinho Vivo, no Bairro da Ponte de Anta, Bloco G, Entrada 2, R/Ch direito, ou através do telefone 91243684 ou 926539512. •

São João

N.ª S.ª da Aparecida

COMISSÃO de FESTAS 2022

23 a 26 Junho

PRAIA DE PARAMOS

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas

Em parceria com Servilusa

"Ó São João de Paramos
Um dia vamos morrer
Para a tua festa vamos
Até a morte aparecer

São João o crêr é meu
Está escrito e não se muda
Quem me vai levar para o céu
É a Senhora d'Ajuda"

Manuel Sancebas

21 e 22

TERÇA E QUARTA-FEIRA
Terço 21h
Capela São João

25

SÁBADO



Tarde
Banda de Música da Força Aérea
Marchas Infantis

Noite
Animação do Grupo "O Mar é Nosso"

JORGE GUERREIRO

TEKOS

Pé de Samba 02h00

26

DOMINGO



Manhã
Arruada
Missa 11h
Procissão
Fecho

Com a participação da:
Banda União Musical Paramense

Tarde
Animação, jogos tradicionais e atuação do Rancho Regional "Recordar é Viver" e convidados

Orquestra de Percussão "Rufinos & Rufinas"

Noite
Sorteio de Rifas e Tómbolas 21h30

BANDA TEMA

23

QUINTA-FEIRA



FERNANDO CORREIA MARQUES
Fogo de artifício

Grupo XCA

24

SEXTA-FEIRA



ROSINHA
GJ Show
DJ Valete 02h30

O nosso agradecimento a todos os contributos bem como aos nossos patrocinadores. Sem vocês esta festa não seria possível.

- Mirassol Padaria
- Carpintaria Valentim Ferreira da Silva
- Agência Maria Fernanda Jorge
- Auto Mecânica da Corga
- Escola de Condução Costa Verde
- Margarida Castro Barbosa & Filhos
- Assunção dos Santos Marinhão
- Alma de Fado
- Auto Gondezende
- AV Car Wash
- Bar da Curva - Fernando Lemos
- Barbearia 32
- Barbearia Joel
- Barbosa Kebab
- Branca Flor
- Cabeleireiro Carmen Cardoso
- Cabeleireiro Manuela Rocha
- Café 42.Come
- Carpintaria da Torre
- Carpintaria Manuel Ramiro R. Costa
- Carpintaria Manuel F. Pereira Boia
- Carvalves
- Casa Barra
- Casa Papagaio
- Casa S. Pedro
- Churrascaria Graciosa
- Cozinhas Adrego
- Félix - Mecânica
- Ferrão
- Florista Zeza
- Frutaria Margarida
- Inovation

- J. Vieira de Castro
- JR Auto
- La Traviata
- Lavrador
- Loja 7
- Margarita
- Maria Bonita
- Mercado Cunha
- Minimercado Temajeke (Magnifica)
- Ni Shoes
- O Rei do Bacalhau de Paramos
- Pá Rita
- Pá Velha
- Padaria Pinhais de Esmoriz
- Palácio do Pão
- Pegaio
- Petiscos & Companhia Esmoriz
- Pichelaria Eusébio Barros
- Quinta do Loureiro
- Restaurante Casa Américo
- Restaurante Cordoaria
- Ritual 18
- Rubilda
- Sabino Oculista
- Sabores e Pestiscos da Fatinha
- Talhos Ângelo Valente
- Talhos Varandas do Sol
- Tanoaria Josafer
- Via Espiga
- Vidraria Ferreira
- Season Fruits

- Alberto Gomes - Mecânico
- BP Esmoriz
- DLCS - Contabilidade e Serviços
- GV Pladur
- Hélder Pereira
- Homero Mendes
- Jorge Gomes Pinto - Serralharia
- Prismótica
- Baliza Restaurante
- Cantinho 2
- Casa Pescador
- Forninho de Esmoriz
- F Silva - Transportes
- GOS - Gomes de Oliveira & Sá
- Hotel Monte Lírio
- Miguel dos Telemóveis
- Ouivesaria Marialva
- Padaria Aipal
- Papelaria ABC
- PM Sport
- Salvador Soares
- Tiago Monteiro - Fachadas
- Panela Velha
- Paulo Leite
- Maria Estrela
- Tipica Margem, Lda.
- Fernando Menezes Cardoso
- António Pinto de Castro & Filhos
- Terra & Mar Esmoriz
- Meu Super - Paramos

- Mo Vieira Metálicas
- CIAVA - Peças Acessórios Auto
- Farmácia Machado
- Assim & Assado
- Joaquim Alves Silva e Silva
- My Garage Car
- Regras Castiças - Constr. Civil
- Silvalde Pneus
- Oporto Golf Club
- Autotrupa
- Luis Almeida - REMAX CHAMPION
- Quebra Questão
- Construções Raimundo
- Solverde
- Academia We Fight
- Galeão
- Serralharia Rolo
- Flor da Corga
- Garrafeira Momentos
- Paraíso de Espinho
- RDR Condomínios
- Joaquim Ganço Constr. Civil
- Hermínio e Teresa Cunha
- Amigos de Bordéus
- Estação de Serviço Quim
- Beatriz dos Panos
- Casarão do Emigrante
- Exporplás
- FalkusLog
- Zé da Banana



4500 Freguesias

MERCADO MUNICIPAL



Comerciantes lamentam que mudança de serviços não tenha influência nas vendas

Apesar de haver mais visitantes no Mercado Municipal, comerciantes garantem que não houve repercussão nas vendas e continuam a apontar como uma das soluções a criação de estacionamento.

LISANDRA VALQUARESMA/
ARIADNA PINHEIRO

A MUDANÇA dos serviços da Segurança Social e do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para o piso superior do Mercado Municipal, a 4 de abril deste ano, prometia trazer outra realidade e uma nova dinâmica ao espaço que, segundo muitos comerciantes e cidadãos, estava pouco valorizado. Quase três meses depois da mudança de instalações, os vendedores confirmam o aumento do fluxo de pessoas, mas lamentam que a realidade comercial não se tenha alterado. Joaquim Oliveira, talhante no mercado, confessa à Defesa de Espinho que “de facto, há mais movimento, mas é apenas de pessoas que vão para a Segurança Social porque, de resto, continua tudo igual”. Segundo o comerciante, “a venda continua idêntica”, pois “os clientes acabam por

ser os mesmos”, independentemente de existirem agora novos serviços no mesmo espaço. “Não beneficia o nosso estabelecimento, mas há mais pessoas a entrar e a sair do mercado”, garante. Vânia Fazendeiro é vendedora de fruta no Mercado Municipal e outra das comerciantes desapontadas. Confirma o aumento de visitantes, mas admite que apenas os vê entrar e sair. “Existem duas portas, uma na Rua 18 e outra na 16, mas é no meio que as pessoas passam para entrar para a Segurança Social. O movimento de compras continua igual”, revela Vânia, explicando que, apesar de em nada se refletir no aumento de vendas, uma das vantagens “é que as pessoas de Espinho descobriram que existe um mercado”. Partilhando a mesma opinião, Alzira Leite, comerciante da peixaria, considera que “o único movimento” que teve “foi as pessoas a

perguntarem onde fica a Segurança Social”. “Apenas posso falar pelo meu negócio, mas a vinda dos serviços não alterou nada em relação às vendas. Não sei o que aconteceu aos negócios das outras pessoas, mas, no meu caso, não houve qualquer mudança”, conta Alzira, explicando que “com a vinda da Segurança Social o mercado acabou por ser visto com outros olhos, as pessoas acabaram por saber que ele existe e que tem comércio dentro dele”, afirma. Para ajudar a revitalizar o espaço comercial, Alzira Leite aponta, como uma das soluções, a criação de estacionamento. “Era uma coisa que iria ajudar imenso. Devia haver lugares à volta do mercado ou mesmo dentro, pois isso faz com que as pessoas não adiram ao comércio local”, lamenta. Recorde-se que a mudança dos dois serviços para o Mercado Municipal ficou decidida em novembro de 2015, mas só aconteceu em abril de 2022. Na altura, foi assinado um protocolo de colaboração institucional para que o IEFP e o serviço da Segurança Social se mudassem para o novo local, cedido pela autarquia, não acarretando encargos para o erário público. Mas esta mudança, que iria complementar a atividade das duas instituições, pressupondo mais comodidade e acessibilidade aos utentes, proporcionando uma nova dinâmica ao mercado, foi-se arrastando ao longo destes seis anos. •



“

As pessoas de Espinho descobriram que existe um mercado”

Vânia Fazendeiro



“

O único movimento foi as pessoas a perguntarem onde fica a Segurança Social”

Alzira Leite



“

Não beneficia o nosso estabelecimento, mas há mais pessoas a entrar e a sair do mercado”

Joaquim Oliveira

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e nove - P a partir de folhas trinta e nove, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e um de Junho de dois mil e vinte e dois, na qual **MARIA DE FÁTIMA DE JESUS GOMES RIBEIRO**, contribuinte fiscal n.º. 168 484 340 e marido **FERNANDO JOAQUIM ALVES RIBEIRO**, contribuinte fiscal n.º. 147 573 327, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia e concelho de Espinho, ele da freguesia de Mafamude, do concelho de Vila Nova de Gaia, residentes na Travessa dos Outeiros, n.º. 195, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO: - composto de casa de três pisos, destinado a habitação, com dependência, com a área coberta total de cento e vinte e sete metros quadrados, e com logradouro com a área de quatrocentos e vinte e três metros quadrados, sito na Travessa dos Outeiros, n.º. 195, da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz a favor da justificante Maria de Fátima de Jesus Gomes Ribeiro, sob o artigo 2781, mas pendente de avaliação, a que atribuem o valor de **oitenta mil euros**.

O certo, porém, é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual foi por eles construído e a expensas dos mesmos, em dois mil e seis, num terreno, na altura omissa na respectiva matriz que, por sua vez, veio à sua posse, por compra não titulada feita, respetivamente, a pais e sogros dos justificantes, Arlindo de Oliveira Gomes e mulher Maria Morinda de Jesus, casados no regime da comunhão geral, residentes na Travessa dos Outeiros, n.º. 225, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, ocorrida por volta de mil novecentos e noventa e sete.

Que, não obstante isso, eles justificantes, têm usufruído o mencionado prédio, antes e depois da construção, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, traduzida no seu uso como sua habitação, fazendo obras de conservação, cultivando o seu logradouro, pagando os respetivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e um de Junho de dois mil e vinte e dois.

A NOTÁRIA,
Paula Cristina Silva Leite
Conta registada sob o n.º P1232

peessoas & negócios

TABACARIA SPORTING

“Não há nenhuma loja como esta em Espinho e por aí fora”

Há 24 anos que Nuno Peralta assume a gerência e a dinamização da Tabacaria Sporting, assim denominada ao longo de cerca de 45 anos. “Os dois sócios que fundaram a tabacaria eram sportinguistas, mas eu digo aos meus clientes que sou do Sporting de Espinho. Sim, porque deve-se dar valor ao que é da nossa terra”.



LÚCIO ALBERTO

“TÍNHAMOS um negócio igual noutra loja”, recorda Nuno Peralta, nascido há 51 anos, em Espinho. “O meu avô revendia tabaco numa tasca em Paramos e o meu pai tinha uma tabacaria no Mercado Municipal. Eu era filho único e, seguindo o exemplo do meu pai, que começou a trabalhar com o meu avô, comecei a trabalhar com o meu pai. Portanto, a minha atividade profissional foi sempre esta, sendo assim uma tradição familiar”.

A revenda de tabaco que o avô paterno exercia fora desativada pouco depois do pai de Nuno Peralta ter aberto uma tabacaria no Mercado Municipal, junto a uma frutaria. “Era uma tasca que o meu pai transformou em tabacaria, mas o espaço do Mercado Municipal estava a ficar pequeno para nós e os sócios desta loja, na Rua 8, não queriam continuar com o negócio. Então o meu pai comprou isto aos dois sócios que eram adeptos sportinguistas. Eu já trabalhava com o meu pai no Mercado Municipal e passei para aqui, juntamente com um tio que agora é meu sócio na tabacaria e durante muito tempo ocupou-se pelo serviço de revenda”.

A Tabacaria Sporting acumulava até 1988 um negócio

diferente do ramo da tabacaria, “mas logo decidi que isto deveria ser só um negócio de tabaco”.

Alguns anos depois, a Tabacaria Sporting foi remodelada com obras de restauro e modernização e o volume do negócio era potenciado. “Passou-se a fidelizar uma clientela de tabacaria, mas o tabaco é um negócio muito estranho, por se tão diferente dos outros e até entrou em decadência no ano de 2008”. As vendas de tabaco têm diminuído desde então, reflexo das campanhas antitabagismo e de alertas do foro de saúde, a par de agravamento de taxas e impostos”. E hoje ainda é evidente a tendência da quebra do consumo de tabaco. “Tinha havido muitas coisas contra o tabaco. E ainda continuam. As campanhas ainda são marcantes e agora não se pode fumar em estabelecimentos comerciais, nem nos locais de trabalho, instituições e repartições. E nem sequer cafés, mas apenas em esplanadas. As regras mudaram, as coisas da vida vão mudando e os hábitos também”.

Também a centralidade urbana de Espinho se vai alterando, ao encontro de novos desafios, exigências de urbanismo, mobilidade e qualidade de vida, na perspetiva de novos enquadramentos

socioeconómicos e atrativos turísticos. De tal forma que Nuno Peralta equaciona a atividade multifacetada da Tabacaria Sporting. “Não faz sentido, nem sequer resulta, o conceito de ‘cibercafé’ ou outra coisa do género, mas tem lógica a extensão da tabacaria, sem perder a sua essência e atratividade, a uma fórmula de café-esplanada. A nova centralidade da cidade está quase pronta e a zona envolvente da tabacaria é propícia a novos desafios e oportunidades”.

“Não há nenhuma loja como esta em Espinho e por aí fora”, dá nota Nuno Peralta. “Segundo dizem os vendedores e pessoas que estão ligadas ao ramo da tabacaria, há muito poucas lojas deste género em Portugal. Já não se encontram muitas com o conceito da nossa, mesmo no Porto ou em Lisboa”.

“Como os cigarros, os charutos e as cigarrilhas já são maioritariamente maquinados e feitos com papel, o que tem cada vez mais valor são os charutos e as cigarrilhas em folha de tabaco puro”, destaca, para a panóplia de artigos que preenche coloridamente os expositores interiores e a montra. “Há charutos dos Açores, mas o tabaco de charuto é quase todo importado. Aqui vende-se mais aquele produto

Entretanto, não se comercializa muitos acessórios como dantes, “salvo uma ou outra peça”, porque agora quase tudo é descartável, os hábitos e rituais estão em desuso. “Nem sequer se vende o instrumento de corte de charuto, a não ser muito de vez em quando... Até 2008 vendiam-se muitos acessórios para charutos, como caixas charuteiras. As pessoas mais velhas já pouco fumam cachimbo e a gente nova nem sequer pega. Tínhamos uma grande variedade de cachimbos e de tabaco para cachimbo. A nossa loja tem um móvel que era só para cachimbos e agora só ocupam uma prateleira...”.

De facto, os tempos são outros, mas a Tabacaria Sporting tem-se adaptado às sucessivas conjunturas e sempre de porta aberta. “Havia uma enorme variedade de cachimbos de diversas marcas”, retrospectiva Nuno Peralta. “E vendia-se bem, até para colecionadores. No entanto, no norte da Europa ainda há muita gente que fuma cachimbo, mesmo sendo pessoas novas. Talvez porque sejam zonas geográficas mais frias e a cultura sociocultural ainda prevalece”.

“Hoje em dia quem aparece aqui com interesse e curiosidade por cachimbos é alguém cujo pai fumava cachimbo e lembra-se dele a fumar”, observa o dinamizador do es-

paço que antes de se intitular Tabacaria Sporting também era comércio de eletrodomésticos e artigos óticos. “Ou então é alguém que entenda que o cachimbo é mais decorativo do que outra coisa...”.

Nuno Peralta quer abraçar o futuro, sem descurar o presente, mas não esquece o passado. “Vinham pessoas de longe à nossa tabacaria. Até havia quem viesse de Viseu a Espinho para comprar um cachimbo. Até então nunca tinha imaginado que viesse alguém de tão longe à minha loja para comprar cachimbos! Vinham de Viseu e de outros lugares distantes, porque sabiam que aqui encontravam muita variedade de cachimbos e de tabaco de cachimbo. Havia quem se interessasse por cachimbos do género de Sherlock Holmes. Era uma coleção com muita fama e que tinha os nomes de personagens do célebre detetive que a literatura nos proporcionou”.

“A nossa loja atraía muitos colecionadores”, acrescenta numa mescla de nostalgia e de congratulação. “Havia quem tivesse mais de uma centena de cachimbos”.

Também ainda há quem coleccione charutos, mas longe vão os tempos dos colecionadores de caixas e carteiras de fósforos e, inclusive, de isqueiros. “Quase que já não há quem coleccione esse tipo de coisas”.

“

Não sou fumador, mas vou tendo algumas experiências e a que gostei mais foi do cachimbo”
Nuno Peralta

que não existe noutros lados. Temos um nicho de tabaco que não é usual num estabelecimento qualquer, como as marcas estrangeiras e menos populares, mas talvez mais requintadas”.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

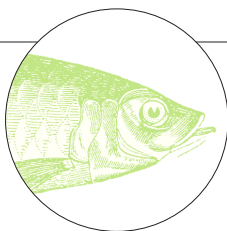
SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

É do nosso mar



VOX POP

Recolha do lixo na praia é uma preocupação de todos?

É uma ameaça cada vez mais presente e uma das que mais preocupa os ambientalistas, mas parece não ter fim à vista. A poluição marítima continua a assombrar as praias e é na chegada da época balnear que tudo se agrava. A Defesa de Espinho foi ouvir os cidadãos e procurar perceber se, no fim de uma ida à praia, trazem o lixo que produzem.

LISANDRA VALQUARESMA

1. Costuma recolher o lixo que produz na praia?

2. Considera que as pessoas estão suficientemente sensibilizadas para este problema?



Isabel Chaves,
Espinho

1- Sim, claro. Recolho na praia e em todo o lado. Infelizmente só se vê garrafas e beatas. Eu até ando a ver se arranjo uma forma de apanhar as beatas que vou encontrando. Fala-se muito das multas e que se pode ser autuado, mas não se vê nada. Além disso, as fezes dos cães não são recolhidas. Também há multas para isso, mas como sempre não se passam. E isso é importante. Há muitas crianças a brincarem e se caem no chão, por exemplo, sujam-se todas.

2- Não, não estão nada sensibilizadas. A recolha do lixo é uma das regras básicas. Os espaços, como os jardins e, neste caso a praia, não são meus, não são seus, mas são de todos. Por isso, temos que os manter limpos. As pessoas têm que ter respeito pelos outros, mas acho que isso já é uma máxima esgotada. As pessoas não aprendem. Isto é daquelas coisas que tem que partir de cada um, mas as pessoas não aprendem. É muito triste ver as embalagens no areal. Aquilo vai tudo parar ao mar e, mesmo assim, as pessoas não se importam. Fala-se tanto do clima, mas não adianta nada. ●



Filipe Soares,
Espinho

1- Sim, procuro sempre um caixote do lixo e para colocar lá. É muito importante as pessoas terem essa atitude e mostrar essa preocupação.

2- Depende sempre de cada pessoa. Mas, de maneira geral, acho que as pessoas não têm ainda essa preocupação. Penso que não estão muito sensibilizadas. Não acho que se preocupem muito com o lixo, porque sempre que vou à praia vejo muito lixo espalhado no areal. As pessoas saem da praia, mas há sempre lixo que fica. ●



Fátima,
Grijó

1- Sim, trago sempre o lixo. Procuro sempre pelo contentor que, por norma, existe à saída da praia e deixo lá. Isto é importante todos fazerem.

2- Eu acho que as pessoas ainda não pensam muito nisto e acredito que não estão sensibilizadas. Por aquilo que vejo, existem ainda muitos cidadãos que acabam por deixar na praia o lixo que fizeram ao longo do dia. E não é só na praia. Eu sou feirante e costumo limpar todo o meu lixo ao fim do dia, mas nem todos fazem isso. Se as pessoas vierem ao local da feira já no final da segunda-feira notam que há sempre muito lixo. Eu limpo sempre o meu lugar em todas as feiras, mas se houver dias de vento ele acaba sempre por se espalhar e vem parar ao nosso lugar. Acho que todas as pessoas deviam limpar no fim, seja na feira ou na praia. Não custa nada. ●



Mónica Almeida,
Espinho

1- Sim, trago sempre o meu lixo embora da praia. Confesso que tenho uma consciência ambiental muito grande porque considero que é muito importante nós cuidarmos do que é nosso. Todos temos o dever de cuidar.

2- Mais ou menos. Vejo que há muitas pessoas que realmente trazem o lixo depois de um dia na praia, mas também vejo o outro lado e percebo que ainda há muitas que deixam ficar. Por isso, acho que esta sensibilização tem que começar desde cedo e já na escola. Realmente o que se vê mais são as beatas, as garrafas de água e mesmo embalagens de bolachas que ficam depois do lanche. E isso é mau. ●



Alexandre Neves,
Silvalde

1- Sim, costumo trazer sempre o lixo. Quando vou à praia e levo alimentos ou outras coisas, levo sempre um saco para depois poder guardar as coisas e trazer embora.

2- Não, acho que as pessoas não estão sensibilizadas com isso. Vê-se muita gente que deixa o lixo no areal quando vem embora. Acho que não têm consciência e sinceramente acho que tanto faz serem jovens como pessoas mais velhas. Os mais novos até deviam estar mais sensibilizados para isso, mas acho que não estão. ●

opinião
Manuel Sancebas

SAUDOSISMO SANJOANINO

Mãos à festa

EVIDA, é viver bem assim.
Foi mesmo linda a bênção
O Padre Artur sorridente
Fez sentir àquela gente
Que é bom santo, o S. João.

EVIDA, Vai-te convencer
Que tua força é valente
P'ró busto do Santo ver
O Rio largo a ter
A festa de antigamente.

Haja uma Banda a tocar
Por toda a gente a dançar
P'ra acordar a madrugada
Marteladas e fogueiras
É a hora desejada.

O Céu era enfeitado
Por artifício mandado
Autêntica artilharia
Que já acordava o dia
Com o gritar folião
S. João! S. João! S. João!

Quadras de Antigamente

Ir à praia à meia noite
P'ra tomar o Banho Santo
Só no S. João d'Espinho!
Francamente! É um ESPANTO.

Sobe sobe meu balão
Vou a ti agarradinho
Não faças asneira não!
Só quero cair em Espinho...

S. João! Com alho porro
Ao mesmo folhas de espargo
É para Espinho que eu corro
P'ras festas do Rio Largo.

S. João! Quero casar.
Vou deixar isso a teu cargo.
Em Espinho vou-te falar
Nas festas do Rio Largo

Rapazes e raparigas
Rusga feita, abrir caminho.
Vamos com nossas cantigas
Para o S. João de Espinho.

S. João do Rio Largo!
Espinho diz-te a verdade:
- Já não és só desse bairro
Mas sim de toda a CIDADE! ...

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião

Carlos Guimarães Pinto

Porque sobem os preços das casas?

Nos últimos 3 anos, houve três tendências que fizeram aumentar a procura por habitações, todas elas positivas para o país. A primeira foi o crescimento do Alojamento Local que esteve na origem do boom do turismo e de todas as oportunidades que surgiram daí. Muitos empregos e negócios não existiriam hoje se a capacidade de alojamento não tivesse aumentado graças ao alojamento local. O turismo é uma das poucas indústrias relevantes em que Portugal compete com os melhores do mundo e o alojamento local deu um grande impulso nisso.

A segunda mudança que colocou pressão na procura de habitações foi a vinda de mais estrangeiros viver para as nossas cidades. Vieram em busca de bom tempo, da segurança e de condições fiscais vantajosas. A vinda de estrangeiros para o país tornou as nossas cidades mais cosmopolitas e abriu oportunidades para o país que não existiriam de outra forma. A vinda de estrangeiros aproximou as nossas cidades às mais populares do mundo, especialmente as grandes cidades.

A terceira mudança, a mais importante de todas, foi o período excepcional de taxas de juro baixas, que pode estar a acabar, mas que permitiu a muitos portugueses comprar casas com mensalidades muito abaixo do que teriam noutras alturas. Como a maioria das pessoas pensa no preço a que compra casas com base na mensalidade que terá que pagar, os portugueses ficaram mais disponíveis para pagar por casas mais caras o que também ajudou a aumentar o seu preço.

Todas estas mudanças foram boas para o país. Todas elas trouxeram também um aumento na procura de casas. E isto não se teria reflectido em preços mais altos se a construção de novas casas tivesse acompanhado o aumento da procura. No entanto, a oferta não acompanhou a procura, antes pelo contrário.

Apesar de haver mais pessoas a querer comprar casas, apesar de os preços terem subido, a construção de novas casas caiu a pique na última década. Nos últimos 10 anos construíram-se apenas 130 mil casas em Portugal. Nos 10 anos anteriores, tinham sido 760 mil. São mais de 600 mil casas que se deixaram de construir nos últimos 10 anos.

Uma das razões para isso ter acontecido foi a crise financeira no princípio da década. Nessa altura, o financiamento à construção secou e muitas empresas de construção tiveram dificul-

dades. Outras ainda faliram. A construção tem um ciclo muito longo, ou seja, demora muitos anos até a oferta conseguir responder à procura. Quando as construtoras se apercebem que a procura está a aumentar, entre tomar a decisão de investimento, obter financiamento, comprar o terreno, ter o projeto aprovado, construir e vender, passam alguns anos. Isto faz com que aumentos súbitos de procura gerem no imediato aumentos de preços porque não existe uma resposta imediata da oferta. Quando os processos de licenciamento são lentos, a resposta demora ainda mais.

"Se tivessem sido construídas mais 600 mil casas como na década anterior, a situação da habitação hoje seria muito diferente."

Se tivessem sido construídas mais 600 mil casas como na década anterior, a situação da habitação hoje seria muito diferente. As casas seriam muito mais baratas, as rendas seriam mais acessíveis, mais jovens poderiam ter saído de casa dos seus pais e o parque habitacional seria menos envelhecido.

A crise financeira explica parte deste decréscimo. O motor do mercado imobiliário é complexo, envolve bancos, construtoras, empreiteiros e subempreiteiros. Muitas das peças deste motor foram à falência e não estavam lá quando a recuperação começou para voltarem a construir casas. Mas há outros factores que contribuem para este problema.

Em muitas cidades, os PDMs não são revistos há demasiado tempo, impedindo novos projetos de construção, mesmo aqueles que fazem sentido. Os licenciamentos demoram anos a conseguir e estão sujeitos a regras muito subjetivas, fazendo com que quem queira investir nunca saiba ao certo se o seu projeto será aprovado.

Por outro lado, a fiscalidade tem um peso elevado na construção. Cerca de 40% dos custos da habitação correspondem a impostos, incluindo o IVA da construção que não é dedutível. No final, o comprador ainda tem que pagar IMT sobre o preço da casa. Já quem constrói é hoje condenado a pagar AIMI (o conhecido imposto Mortágua) sobre terrenos a aguardar licenciamento e casas a aguardar comprador.

Outro problema que resiste é a falta de mão de obra na construção. Muitos dos trabalhadores especializados emigraram ou mudaram de ramo na última crise financeira. Com muitos sectores hoje a apresentar escassez de mão de obra, é difícil ir buscar mão de obra ao

resto da economia. Por outro lado, o sistema de imigração é complexo para trabalhadores fora da União Europeia e, ao contrário do que acontecia há alguns anos, Portugal já não é atrativo para imigrantes de outros países da União Europeia.

Tudo isto somado fez com que a oferta de novas casas tivesse caído a pique. Ao mesmo tempo que a oferta descia, a procura por casas aumentou. Na discussão pública fala-se muito da procura para alojamento local ou por estrangeiros porque são factores que afectam as freguesias de Lisboa onde boa parte das pessoas da comunicação social e da política se movimentam. Mas estas fontes de procura de casa são residuais no país como um todo. Aquilo que fez realmente subir a procura por habitações foi a descida das taxas de juro até zero (e abaixo disso). Esta descida está agora a inverter-se, mas durante anos teve o efeito de

tornar as prestações das casas mais baratas fazendo com que mais pessoas se sentissem confortáveis em comprar casas mais caras.

A habitação tem, por todo o país, um problema de falta de oferta. Nunca se construíram tão poucas casas em Portugal. Todas as soluções normalmente apresentadas (restrições ao alojamento local, limites às rendas, dificultar compra de casas por estrangeiros) respeitam uma determinada agenda social-nacionalista, mas pouco farão para resolver o problema. Limitar rendas é apenas uma forma de limitar o número de casas no mercado e expulsar turistas das cidades é uma forma de eliminar aquilo que trouxe vida e atraiu pessoas para o centro das cidades em primeiro lugar. Apenas políticas de desburocratização, simplificação de processos e descida da carga fiscal resolverão um problema que na sua essência é de redução de construção. ●

COVID-19

Cabe a cada um de nós tomar medidas para controlar a infeção



Complete ou reforce a sua vacinação



Opte por usar máscara em espaços fechados ou em aglomerados



Lave ou desinfete as mãos



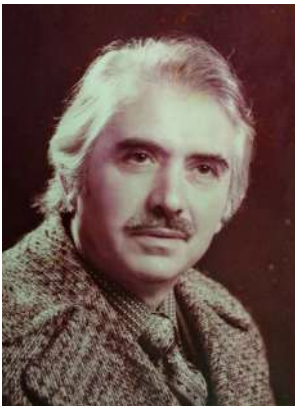
Areje os espaços interiores

Mantenha-se informado sobre as medidas em vigor em dgs.pt e covid19.min-saude.pt

necrologia

† Joaquim de Oliveira Laranjeira

AGRADECIMENTO



Rua das Forças Armadas - Montijo Silvalde - Espinho

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família agradece.

Filhos
José António Alves Laranjeira
Maria Vitória Alves Laranjeira Gomes
Maria do Carmo Gonçalves Laranjeira

Silvalde, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Joaquim Severino da Graça

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Bairro da Ponte d'Anta Anta - Espinho

Sua filha, neto, afilhada e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 28 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Gertrudes dos Santos Gomes (Casa Sissi)

AGRADECIMENTO



Rua 19 - Espinho

Seu filho, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Velhos momentos, grandes saudades e eternas lembranças.

Espinho, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Augusto da Silva Góis

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua dos Covelos / Silvalde - Espinho

Seus filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada domingo, dia 26 de junho, pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. A família desde já agradece.

Silvalde, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Luis Gomes de Oliveira "Luis Vergasta"

6.º ANIVERSÁRIO - DIA 26 DE JUNHO



Rua das Pedreiras - Silvalde

Recordando-o com muita saudade sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família o dia do seu falecimento.

Família

Velhos momentos, grandes saudades e eternas lembranças.

Silvalde, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Ernesto Devezas Bessa

AGRADECIMENTO



Travessa do Souto Guetim - Espinho

Seu pai, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Velhos momentos, grandes saudades e eternas lembranças.

Anta, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† José Pinto Ferreira de Sá

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Esmojães / Anta - Espinho

Seus filhos, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 24, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família agradece.

Filho:
José António Tomás Ferreira de Sá e Esposa
Filha:
Rosa Maria Tomás Ferreira de Sá e Marido
Netas, Neto e Bisneta

Anta, 23 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† Jacinta Antónia Marques Realinho

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Ex - Funcionária da Escola Domingos Capela - Espinho)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 23, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 23 de junho de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D' Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 918 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 23	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 24	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 25	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 26	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 27	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
terça 28	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 29	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

APARTAMENTO PARTILHADO ESPINHO

- SALA COM MOBILIA DE SOLTEIRO.
- QUARTO DE CASAL.
COM SERVENTIA DE COZINHA, DUAS CASAS DE BANHO.
C/ LUZ, ÁGUA, NET (MEO), INCLUÍDO.

A PARTIR DE 250€ CONTACTAR: **918 316 582**

ARRENDAR-SE LUGAR DE GARAGEM A NÍVEL SOLO

PERTO CONTINENTE
(AO LADO DAS GARAGENS MARTINS)
TLF. 938254723 RUA 22 N.º 1171 - R/C - DT.º

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

defesa-ataque



Entrevista.
"Acredito no meu mérito e que isso poderá trazer o sucesso"

Nuno Rangel, treinador do GD Mirandês **p16 e 17**

Atletismo.
Maria Luís é campeã distrital de salto em altura e dos 80 metros barreiras p18

Voleibol.
Os Mochos conquistam título nacional de veteranos.

Nave recebeu finais e velhas glórias da modalidade **p18**

Futebol.
Fábio Paquete no comando dos tigres.
Clube promove treinador dos juniores. **p19**

VOLEIBOL AAE

“É o melhor ano de sempre na história do voleibol da Académica”



© SARA FERREIRA

CAROLINA FIGUEIREDO

“É UM BALANÇO muito positivo o desta época. Acho que é o melhor ano de sempre na história do voleibol da Académica e um exemplo no país. Muito poucos clubes conseguiram o que a AA Espinho fez”, orgulha-se Miguel Maia.

O diretor da secção de voleibol do clube assegura, no entanto, que “mais importante do que esses lugares é a alegria e a quantidade de atletas que têm aderido ao clube, bem como a quantidade de pessoas que têm seguido os jogos de todos os escalões”. “A formação da Académica passou de 130 atletas para 300, por isso, dobrou o que existia e está com o maior número de sempre de jovens no voleibol”, acrescenta o jogador, acreditando que este é o fator-chave para a AAE estar “num patamar que nunca esteve a nível de competitividade e quantidade de atletas, estando, assim, no rumo certo para começar a lançar jovens para os próximos anos”.

O objetivo do ex-voleibolista olímpico no seu regresso ao clube espinhense era o de “consolidar, dar condições a atletas e treinadores”. Ao fim de oito meses, Miguel Maia acredita que “a Académica deu um salto gigante que não era o objetivo principal, porque as pessoas acreditaram muito no projeto”.

E esta crença teve a sua base na equipa sénior. Para o voleibolista, “a atração, a vivência, a qualidade dos atletas e nomes conhecidos vieram atrair o público, bem como os meios do voleibol a nível nacional e não só os apaixonados pela modalidade em Espinho”. Este sucesso dos seniores tornou-se na chave para cativar os mais novos, porque “a formação acaba por perder interesse quando não tem uma boa visão mais à frente”, justifica Miguel. “E foi essa visão que nós conseguimos criar e foi isso que se viveu este ano, com os seniores a interagir com todas as

equipas de formação e a formação a interagir com as equipas de cima. Foi um sucesso total”, afirma, olhando em retrospectiva.

Esta época que chegou perto da perfeição traz novos desafios para a próxima. Mas o desejo é que “os seniores continuem a transportar qualidade, a atrair público e que os jovens se revejam nas equipas de cima”.

O diretor da secção de voleibol acumula o cargo com o de capitão da equipa sénior e, agora, também o de treinador da mesma. Mas a época anterior não traz pressão, apenas a vontade de “manter a Académica na I Divisão”. “Obviamente que queremos fazer bons espetáculos, mas aquilo que mais importa é que a equipa tenha qualidade para se manter na I Divisão, até porque vamos reformular completamente a equipa”, adianta Miguel Maia, contando que a turma sénior dos mochos “vai ser muito mais de jovens, e não tanto de jogadores experientes”.

As novidades que pode adiantar por agora são que “os jovens renovaram todos” e o objetivo é “dar-lhes condições para se poderem afirmar na primeira divisão”. O treinador e jogador sabe que “ainda leva o seu tempo, e que isto não é de um momento para o outro”, mas uma das metas é que “esses atletas que se formaram na AA Espinho tenham oportunidade de se mostrar nos campeonatos da I Divisão”.

Quando questionado se a Académica foi o clube certo para dar o passo rumo à carreira de treinador, Maia não hesita em dizer que “não houve dúvidas nenhuma”. “Foi o meu local de infância, foi o meu local de formação do voleibol, por isso, eu tinha uma palavra a dizer à Académica e, por isso mesmo, é que houve este regresso que me deixa muito satisfeito”, confessou o atleta, acreditando que é “uma mais valia também para o projeto, para atrair mais jovens, melhores treinadores e

outro tipo de visão, para que o clube dê um passo em frente”.

Apesar de iniciar o seu percurso como técnico, a carreira de Miguel Maia ainda não acabou, porque vai continuar a representar as cores dos mochos enquanto jogador. No entanto, faz um balanço de “uma carreira que está acima das expectativas”. Relembra que escolheu o voleibol “por gostar, pelos amigos e pela família”, mas que tudo o que conquistou veio do trabalho. “Sempre acreditei nas minhas potencialidades e lutei por tudo o que conquistei”, afirma. “Está tudo muito acima daquilo que eu perspetivava no início, no entanto sempre lutei para ter coisas melhores, alcançar outro tipo de objetivos, ser campeão, representar seleções nacionais, jogar volei de praia e estar nos Jogos Olímpicos, campeonatos do mundo, campeonatos da Europa”, garante. “Tudo me surpreendeu a mim próprio também”, finaliza, orgulhoso. ●

TÍTULOS AAE 2021/2022

SENIORES:
Finalista Taça Federação
SUB21:
Vice-campeões nacionais
JUNIORES:
Vice-campeões nacionais;
Campeões Regionais
JUVENIS:
Campeões Regionais e Nacionais
CADETES:
3ºs classificados nacional
INICIADOS:
Vice-campeões nacionais
INFANTIS:
3ºs classificados
MINIS B:
Campeões Regionais e Nacionais

A época de 2021/2022 encerrou no passado fim de semana em chave de ouro para a Associação Académica de Espinho (AA Espinho), com a conquista do Campeonato Nacional de Minis B. No rescaldo de uma época recheada de títulos e conquistas, Miguel Maia destaca “a alegria e a quantidade de atletas que têm aderido ao clube” como sendo mais importantes do que todos os troféus, mas pensa já na próxima temporada ao serviço dos mochos.

defesa-ataque

NUNO RANGEL



“Gostaria de, um dia, voltar a treinar o SC Espinho”

ENTREVISTA. A SUA MODALIDADE NÃO FOI, INICIALMENTE, O FUTEBOL. FILHO DE UMA ANTIGA GLÓRIA DOS TIGRES (PINTO RIBEIRO), NUNO RANGEL ESCOLHEU O FUTSAL, COMO MODALIDADE. Mais tarde, no Arcozelo, no clube onde o seu filho começou a praticar a modalidade, enveredou pela carreira de treinador. Foi adjunto de João Ferreira, no SC Espinho, treinador principal no Esmoriz e está à frente do GD Mirandês, de Miranda do Douro, desde a época finda. Ainda jovem, Nuno Rangel teve de vencer uma leucemia e atualmente, o futebol é a sua grande paixão.

MANUEL PROENÇA

Quem é o Nuno Rangel?

Nasci em Espinho e, por isso, desde muito novo que a minha vida sempre se fez em Espinho. O meu avô tinha um estabelecimento comercial na Rua 19, o Orlando Modas. Era aí que a minha mãe trabalhava e o meu pai, Pinto Ribeiro, jogou futebol no SC Espinho, na primeira equipa que subiu à 1.ª Divisão, em 1973. Embora não morasse cá, esta era a minha terra natal. Por isso, a partir dos 10 anos só queria cá estar e, desde essa altura, até casar, fiquei a viver com os meus avós em Espinho.

Por que razão foi morar para fora de Espinho?

Conheci a minha mulher e, em 2001, casámos. Tal como aconteceu a muitos jovens da minha geração, os preços das casas em Espinho eram demasiado elevados e, por isso, tivemos de encontrar um local para morarmos onde as casas fossem mais baratas. Fomos viver para Francelos, mantendo sempre a minha ligação a Espinho onde estão todas as minhas amizades da adolescência.

O seu percurso escolar foi aqui?

Nunca estudei em Espinho. O meu percurso escolar foi no Colégio de Santa Maria de Lamas, mas todas

as minhas amizades estavam cá. Era nesta cidade que me sentia bem porque tinha liberdade para entrar e sair de casa e para fazer a minha vida.

Como entrou para o desporto?

A minha presença no desporto foi no futsal, numa equipa de Vila Nova de Gaia que jogava no Campeonato Distrital do Porto. Em 2003, fui convidado a jogar no Sporting Clube de Silvalde, o que nunca aconteceu.

Por que razão nunca jogou futebol sendo o seu pai um antigo futebolista?

Ele nunca me levou a experimentar jogar futebol num clube porque, nesse tempo, não era como agora, que se levam os miúdos e paga-se a mensalidade para eles treinarem. Tinha de se ter qualidades para que os clubes aceitassem ficar connosco. No entanto, ainda hoje não sei por que razão o meu pai, tendo estado ligado ao futebol como jogador, nunca me levou a um clube para ser observado!

Com as amizades que tinha, na altura, acabei por ficar no futsal. Fiz o meu caminho por mim próprio. O meu pai raramente ia ver os meus jogos, mas perguntava-me como as coisas estavam a correr.

O meu filho [Gustavo Ribeiro] joga nos sub-19 do SC Espinho e nunca o acompanhei muito de perto no futebol. Fui coordenador na formação e senti imenso a pressão dos pais e, por isso, não queria que os treinadores do meu filho sentissem o mesmo da minha parte.

Sempre se interessou pelo historial do Pinto Ribeiro no futebol?

Embora ele nunca tenha sido um grande jogador, sempre foi o meu ídolo. Lidei muito com antigos colegas dele, como o Vítor Oliveira, Manuel José, Meireles e muitos outros que frequentavam a casa dos meus pais.

O meu pai era um jogador muito útil à equipa. Era bom nas marcações. O Manuel José dizia muitas vezes que lhe passava uma bola e que ele lhe passava um melão! O que é certo é que num jogo com o FC Porto, ele fez uma marcação ao Cubillas e não deixou que ele marcasse ao SC Espinho.

Quais foram os melhores e os piores momentos da sua vida?

O ano de 2003 marcou-me imenso, por uma boa razão e por um mau motivo. O nascimento do meu filho, em março, foi algo de extraordinário que me aconteceu. No entanto, em agosto foi-me diagnosticada uma leucemia. Nunca tinha tido problemas de saúde. Isso deu uma volta muito grande na minha vida. Fui extrair um dente e nunca mais cicatrizava. Com as análises verificou-se que tinha a doença. Não sabia muito bem o que era isso! Foi uma fase muito complicada da minha vida. Foram cinco anos em tratamentos, com transplantes, com duas recaídas pelo meio

e a probabilidade de cura ia-se reduzindo. No entanto, a partir de 2008, felizmente, nunca mais tive problemas.

Como conseguiu ultrapassar esse problema da sua doença?

Estes momentos marcaram a minha vida e a minha carreira. Comecei a ver as coisas de uma forma um bocadinho diferente. O meu filho tinha seis meses quando fiquei doente. Queria muito vê-lo a crescer, a jogar à bola e a namorar. Foi essa a minha grande força. Agarrei-me a isso e à minha família, à minha mulher, aos meus pais e ao meu filho.

O que fazia antes de estar ligado ao futebol?

Antes de adoecer, a minha situação profissional era estável. Tinha uma empresa em S. Félix da Marinha, um armazém de tapeçarias, e as coisas até estavam a correr bem. No entanto, com a doença tive de largar tudo.

Como surgiu o treinador Nuno Rangel?

Depois de tudo por que passei, entendi que deveria fazer alguma coisa que gostasse, pois não sabia se iria ter muito ou pouco tempo de vida. Aquilo que me encantava era o futebol e, por isso, aproveitei para tirar o curso de treinador de nível 1 de futsal e, depois, tirei o nível 1 de futebol.

O meu filho estava a treinar no SC Arcozelo e comecei a jogar futebol com os outros pais. Entretanto, o professor Paulo Noga convidou-me para ajudar a treinar uma equipa. Como tinha tempo livre, aceitei o desafio. Foi a partir daí que aprendi imenso com os treinadores que acompanhei. Posteriormente tive uma equipa de futebol de sete e estive lá oito anos na formação. Até cheguei a ser coordenador do futebol de sete.

Mas ser treinador de futebol não é uma carreira muito estável!

Enveredei por este caminho, que não nos dá uma estabilidade financeira, mas que tem aquilo que eu gosto de fazer. A minha opção é mesmo o futebol. É aquilo que mais gosto de fazer.

Chegou a treinar seniores muito cedo?

No SC Arcozelo, faltavam alguns jogos para terminar a época dos seniores e convidaram-me a ficar como treinador interino para as restantes nove jornadas. Nunca tinha ambicionado chegar a uma equipa sénior, mas foi para mim um grande desafio. Já tinha algum estatuto dentro do clube porque as coisas corriam-me bem e já tinha sido campeão distrital nos sub-13. Acabei por ser treinador dos seniores durante três épocas e conseguimos subir à Divisão de Honra da Associação de Futebol do Porto. Cheguei a treinar os seniores e os sub-9 ao mesmo tempo, o que era demasiadamente cansativo, por isso decidi encerrar um ciclo no SC Arcozelo em 2018/2019. Na época seguinte, surgiu o convite do João Ferreira para o acompanhar como adjunto no SC

DADOS

Nuno Alexandre Rangel Pinto Ribeiro
48 anos
Natural de Espinho

TREINADOR

2008/2019 SC Arcozelo (vários escalões)
2019/2021 SC Espinho (adjunto)
2021 Esmoriz
2021/2022 GD Mirandês



Pinto Ribeiro, o pai (em cima) e Gustavo Ribeiro (em baixo), o filho de Nuno Rangel

podemos pensar em problemas, mas sim em soluções. Tivemos uma primeira época muito boa, que foi interrompida pela pandemia, numa altura em que estávamos a dois pontos do Lourosa. Sentíamos que a equipa não perdia nenhum jogo, apesar da fase complicada que atravessámos. Ficou-nos o amargo de boca porque sabíamos que iríamos conseguir chegar ao fim nos dois primeiros lugares para atingirmos a fase de subida. A segunda época não nos correu tão bem e, por opção do João Ferreira, saímos. Sentimos muito a falta do nosso público. Isto nota-se imenso num clube como o SC Espinho. Fazia-nos falta a exigência que vem de fora de campo, a que vem do público. Os adeptos são muito exigentes e isso estimula imenso os jogadores e a equipa técnica. O tempo que estive no clube foi para mim uma grande aprendizagem, abrindo-me outros horizontes para o futebol. Vi como se conseguia a liderança. E o João Ferreira é um excelente comunicador e uma excelente pessoa.

Depois do Espinho, o Esmoriz!...

Já havia um 'namoro' antigo e o que me interessava era mesmo o SC Espinho. Mas quando já tinha deixado o clube, aceitei ir para Esmoriz. É um clube da beira-mar, com gentes vareiras e foi uma experiência muito interessante para mim. Mas as coisas não correram bem. Não porque não tivesse capacidade para abraçar aquele projeto, mas porque houve outros fatores na equipa que faziam com que as coisas não fossem ao encontro daquilo que pretendia. Senti que aquilo que estava a querer passar aos jogadores não estava a ser assimilado por eles. Expliquei ao presidente e decidi sair, a bem, com o clube, porque é essa a minha forma de estar. Recuso-me lavar roupa suja na praça pública ou nas redes sociais, algo que é comum nos dias de hoje. Guardarei para mim esses motivos que me levaram a deixar o clube.

Como apareceu o GD Mirandês?

Tive de me mexer, até porque não tenho outra fonte de rendimento que não seja o futebol. O GD Mirandês surgiu do dia para a noite. Apareceu esta oportunidade através de um amigo que tenho no futebol. Tive de tomar uma decisão, mesmo sabendo que iria estar longe de casa. O clube propôs-me levar esta época que terminou até ao fim e preparar a próxima. Chegámos ao fim na quarta posição. Fiz 15 jogos e só sofremos duas derrotas, logo no início, e estivemos 12 jogos sem perder. Acho que gostaram do meu trabalho e, por isso, estarei lá na próxima época.

O que pretende fazer neste clube?

Gostei imenso das pessoas do clube e de Miranda do Douro. É gente muito acolhedora e que sabe receber bem quem vem de fora. Mas sou ambicioso, como treinador. O querer mais não passa por poder treinar uma



© SARA FERREIRA

“
Em agosto de 2003 foi-me diagnosticada uma leucemia. Nunca tinha tido problemas de saúde. Isso deu uma volta muito grande na minha vida”

“
Enveredei por este caminho, que não nos dá uma estabilidade financeira, mas que tem aquilo que eu gosto de fazer. A minha opção é mesmo o futebol”

os jogadores vêm no autocarro para tomarem banho no campo da formação! Além disso, os jogos são longe da cidade de Espinho e num campo onde não se faz um treino! E nisto do futebol todos os pormenores contam, até os horários de treino.

Sinto que quando lá estive, a falta da presença dos nossos adeptos foi notória. Treinos sem gente a ver e jogos de preparação, sem o público espinhense, teve consequências desportivas.

Quais os jogadores que mais o marcaram?

Um deles foi o Jota, de quem tanto se fala agora. A entrega que ele dá a um treino é igual àquela que põe em campo nos jogos. Um treino, para ele, é um jogo. Isto é que faz, realmente, a grande diferença. Por isso, uso o Jota como exemplo para os meus jogadores.

Um outro que me marcou foi o Diogo Valente, pela sua experiência e capacidade que ele tem em separar o

seu percurso com o trabalho em que está envolvido. Era um jogador com um bom historial no futebol. Nunca pensei encontrar um homem como ele, tão simples e humilde. Nunca pensei que ele iria adaptar-se às condições do SC Espinho. Não se punha em bicos de pés e não se considerava uma vedeta.

Parece que o SC Espinho vai poder, daqui a algum tempo, jogar num estádio municipal!...

Isso seria muito positivo. É isso que o clube precisa. Seria o recuperar da sua identidade. Ao SC Espinho falta-lhe a sua casa. Quando conseguir a 'jaula do tigre' este clube não mais parará...

Fico triste por, às vezes, quem está de fora não ter a noção das dificuldades que existem dentro do clube e das dificuldades que a direção tem em manter o clube vivo. Há um esforço enorme destas pessoas.

O clube não fica a dever nada a ninguém. Foi assim comigo e com o grupo onde estive, mesmo quando tudo parou devido à pandemia! Os dirigentes pugnam por cumprir os compromissos e isto é extraordinário e difícil de se encontrar no futebol.

Quais são as suas ambições?

Gostaria de, um dia, voltar a treinar o SC Espinho. Mas quero chegar o mais longe possível como treinador. Isto, afinal, é algo que qualquer treinador pretende.

Tenho feito o meu percurso, passo a passo. Naturalmente que, desta forma, custa mais levarmos por diante as nossas ambições. Procuro ir construindo a minha forma de estar no futebol. Acredito no meu mérito e que isso poderá trazer o sucesso.

Estou a treinar num campeonato distrital, mas gostaria, naturalmente, de poder vir a treinar uma equipa no Campeonato de Portugal e, depois disso, uma do campeonato profissional. E o ser treinador principal ou treinador adjunto, para mim não é importante nem me faz confusão. O que mais quero é estar ligado ao futebol porque é, afinal, aquilo que mais gosto de fazer. ●

Espinho.

Já conhecia o João Ferreira?

Já nos tínhamos defrontado bastantes vezes na Taça Distrital. Foi alguém que sempre admirei como treinador. Vi que ele poderia ensinar-me bastante, como realmente veio a acontecer. Mas acredito que ele também tenha visto em mim algumas qualidades. E o integrar com ele a equipa técnica do SC Espinho foi o culminar de um sonho. Era o clube da terra onde nasci e cresci. Recordo-me de ter chorado a ver o jogo do Salgueiros com o SC Espinho quando era miúdo. Foi um clube que acompanhei como adepto nos seus grandes momentos na 1.ª Divisão. Sempre tive o sonho de estar ligado a qualquer coisa no SC Espinho, principalmente no futebol. E isto aconteceu. A primeira época foi muito boa e muito forte.

O que aconteceu afinal?

Só nós, os que lá andámos, é que sabemos quais são as dificuldades em treinar o SC Espinho. O clube não tem grandes condições de trabalho. Treinamos num campo onde não jogamos; jogamos sempre fora de casa. Mas aprendi algo muito bom: não

equipa da principal liga portuguesa, mas por estar à frente de uma equipa com mais ambições. Os dirigentes do GD Mirandês sabem disto.

O que acha que terá acontecido ao SC Espinho que voltou a cair nos distritais?

Um grupo de trabalho tem de ter muita estabilidade. O facto de não ter um local para treinar, um campo com que se identifique, contribui para um desaire. O clube não tem as condições ideais para poder trabalhar. Por exemplo, os treinos são no campo do Regimento de Engenharia e, depois,

AMI 20192

Onda Lar - Mediação Imobiliária, Lda

Sonha em ser independente e autónomo?
A Onda Lar está a recrutar no setor imobiliário!

Torne-se **CONSULTOR IMOBILIÁRIO INDEPENDENTE**

Contacte-nos 227 329 100 / 936 157 366 / 967 869 063

Rua 43 n.º 474 sala B, 4500-801 Espinho
geral@ondalar.pt

defesa-ataque

BOCCIA

João Pinto, Ana Correia e Herlander Correia conquistam títulos nacionais

Os atletas de boccia do SC Espinho/CM Espinho, João Pinto, Ana Correia e Herlander Correia sagraram-se campeões nacionais individuais absolutos da 1.ª Divisão das classes BC1, BC2 e BC5 respetivamente, vencendo todos os jogos que fizeram ao longo da competição.

JOÃO PINTO (BC1) entrou na competição que decorreu em Leiria com vitórias seguras nos primeiros jogos e na derradeira jornada, o atleta espinhense conseguiu vencer e contrariar o favoritismo dos adversários, alcançando um título que lhe escapava desde a época 2016/2017. Na classe BC2, Ana Correia ficou colocada num grupo difícil onde um passo em falso poderia comprometer toda a competição, mas venceu os dois primeiros jogos o que permitiu que entrasse de uma forma mais tranquila e confiante no jogo contra Cristina Gonçalves, atual número um do ranking nacional absoluto e também do ranking mundial feminino BC2. Livre de qualquer obrigação, Ana Catarina acabaria por vencer o jogo, algo que o fez pela primeira vez na sua carreira contra esta oponente acabando por garantir, desde logo, a passagem para as meias-finais. Nessa altura, conseguiu impor o seu jogo e vencer Joaquim Soares do SC Braga, apurando-se para a final onde defrontou e venceu Abílio Valente, do FC



Porto. Uma vitória acabaria por sorrir à atleta espinhense pela margem mínima, mas ainda assim suficiente para alcançar o seu primeiro título de campeã nacional na modalidade. Já Herlander Correia (BC5), teve uma competição vitoriosa. O atleta tigre bateu a atleta Jéssica Teixeira da Associação Salta Fronteira na meia-final e no jogo da final, derrotou Ivo Oliveira, do SC Braga e garantiu a revalidação do título de campeão

nacional da classe BC5. Por fim, o atleta tigre Pedro Moura alcançou a quarta posição na prova da 2.ª Divisão da classe BC2. O atleta espinhense venceu o primeiro jogo contra Miguel Gomes da Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães, um dos grandes favoritos à vitória final. No jogo seguinte, perdeu contra David Araújo, do FC Porto e no último jogo, acabou por vencer Catarina Monteiro, do FC Porto conseguindo assim alcançar as

meias-finais da prova onde acabou por perder os jogos. Entretanto, João Pinto e Ana Correia foram recentemente convocados para representar as cores lusas no World Boccia Cup Póvoa de Varzim 2022 que decorrerá entre 4 e 11 de julho. Mais tarde, no último fim de semana do mês de julho terminará a época desportiva nacional com a prova de pares e equipas onde o SC Espinho/CME também marcará presença. ●

ATLETISMO

Maria Luís sagra-se campeã distrital do salto em comprimento e nos 80 metros barreiras

A jovem de 15 anos, Maria Luís, atleta do SC Espinho/António Leitão, sagrou-se este fim de semana campeã distrital de iniciados femininos do salto em altura e dos 80 metros barreiras, nos Campeonatos Distritais que se realizaram em Vagos.

MARIA LUÍS, que irá representar a seleção de Aveiro nestas duas modalidades, alcançou a marca de 1,50 metros no salto em altura e de

13,07 segundos na corrida dos 80 metros barreiras. A atleta espinhense sagrou-se, também, vice-campeã distrital do salto em comprimento, atingindo a marca de 4,70 metros. A jovem atleta dos tigres, treinada por António Dias, está agora no primeiro lugar do ranking nacional no salto em altura e tem a sétima posição no ranking de Portugal dos 80 metros barreiras.

Saliente-se que Maria Luís, que é natural de Espinho, já está no clube há três anos a esta parte e tem vindo a alcançar resultados sur-



preendentes no atletismo e, em particular, no salto em altura. Aliás, o resultado que

alcançou este fim de semana no Distrital (1,50 metros) constitui o mínimo para o escalão de juniores. “Este é um feito para a atleta e, sobretudo, para o trabalho que ela tem vindo a desenvolver no clube”, disse à Defesa de Espinho, o treinador adjunto, Carlos Ferreira que salientou as “extraordinárias capacidades” de Maria Luís. “É uma atleta que poderá chegar muito longe, como aconteceu há uns anos a esta parte com a Carolina Ferreira”, acrescentou aquele técnico do SC Espinho/António Leitão. ● MP

EFEMÉRIDE

Magos de Anta assinalam bodas de ouro



OS MAGOS FC de Anta assinalaram, no sábado, o 50.º aniversário da fundação do clube, com um jantar que contou com a presença de cerca de 130 pessoas, entre outras, do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis.

“Festejar as bodas de ouro está ao alcance de muito poucos”, afirmou o autarca no jantar de aniversário da coletividade antense.

“Conheci a realidade do futebol popular há muito pouco tempo. Mas é o futebol do povo, o futebol genuíno e aquele que as pessoas praticam por paixão e sem interesses. São pessoas que se dedicam a uma causa social que faz toda a diferença. Reconheço esta importância social do futebol popular”, disse Miguel Reis.

“Os Magos de Anta são uma referência da freguesia e do Município de Espinho e, por isso, poderão contar comigo e com a Câmara Municipal para tudo aquilo que entenderem. Agradeço tudo o que têm feito pelo nosso município, tanto em Espinho como pela Europa fora”, concluiu o autarca espinhense.

Por sua vez, um dos fundadores e presidente da Assembleia Geral do clube, Fernando Fernandes, lançou um apelo às centenas de pessoas presentes no jantar de aniversário no sentido de se encontrarem elementos que venham a constituir uma direção do clube em próximo ato eleitoral. “Entre todas estas pessoas que estão aqui presentes, tem de haver quem se disponibilize para formar uma direção mais forte, para que tenhamos um futuro risonho e não andemos sempre com as calças na mão”, desafiou Fernando Fernandes.

Aquele elemento dos Magos, referindo-se à prestação da equipa de futebol na presente temporada, enalteceu a sua “qualidade”, bem como o importante contributo que a família Marques deu e que, em seu entender, “ficará gravada, para sempre, no historial desta instituição pelo apoio que tem dado a este clube”.

Por fim, Fernando Fernandes enalteceu o papel das famílias. “Os mais sacrificados não somos nós, dirigentes e atletas, são as nossas mulheres e as nossas famílias por tudo aquilo que nós damos ao futebol popular”, concluiu. ● MP

VOLEIBOL VETERANOS



Os Mochos sagram-se campeões nacionais

O CCD Os Mochos, equipa de Espinho que tem como presidente a antiga glória internacional e olímpica do voleibol português, sagrou-se este fim de semana campeã nacional de veteranos A de voleibol. Na prova que decorreu na Nave Desportiva de Espinho, durante três dias, O CV Oeiras (veteranos B) e a AA S. Mamede, no feminino, também arrecadaram os respetivos títulos.

MANUEL PROENÇA

O CAMPEONATO Nacional de voleibol de veteranos, prova organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) e pela Associação de Voleibol do Porto (AVP) em colaboração com o Município de Espinho, foi uma verdadeira festa e um momento para o reencontro de velhas glórias da modalidade. A prova, que decorreu desde sexta-feira até domingo em Espinho, na Nave Desportiva, contou com a participação de 19 equipas, representando clubes como SC Espinho, CCD Os Mochos, AR Canidelo, GC Santo Tirso, Ala Nun'Álvares de Gondomar, AA S. Mamede, CD Fiães, Leixões SC, AJM/FC Porto, CV Oeiras, ADC Perre, Porto Vólei e GC Vilacondense.

"Este campeonato foi diferente, mas foi interessante, sobretudo por podermos jogar as finais em Espinho", afirmou a antiga glória do voleibol nacional, João Brenha, presidente de Os Mochos.

"O nosso clube tem ganho imensas provas porque temos um grupo com valor e muitos antigos jogadores que estiveram na 1.ª Divisão e que, sobretudo, gostam de voleibol", explicou o ex-atleta olímpico, acrescentando que "de outra forma, com a idade que temos, não seria possível andarmos por aqui". "O saber ainda cá está",

afirmou João Brenha realçando o facto de, nestes encontros se poder "ver gente que não víamos desde o início da pandemia". "É muito agradável estarmos no meio de desportistas" sublinhou o jogador veterano que teve o seu antigo companheiro, Miguel Maia, a observar alguns dos seus jogos.

"Ainda bem que ele [Miguel Maia] joga nos seniores com a idade que tem, o que é algo de extraordinário e de inédito. Se ele tem força para continuar na alta competição, desejo que ali continue", disse João Brenha com uma expressão de grande felicidade por ver um dos seus grandes companheiros e amigo.

Também Alexandre Afonso, antigo jogador do SC Espinho e ex-treinador dos dois principais clubes de Espinho, vestiu a camisola de Os Mochos.

"A idade pesa bastante. Foi a primeira vez que jogamos com uma rede a uma altura de 2,35 metros, o que é mais difícil", começou por explicar Alexandre Afonso.

"Queremo-nos divertir porque somos amigos. Porém, somos ambiciosos e muito competitivos", acrescentou aquele atleta veterano.

Por sua vez, o antigo jogador do SC Espinho, que vestiu a camisola dos tigres nesta prova, Rui Torres afirmou que "a prática voleibol é uma boa terapia para qualquer indivíduo, tanto do ponto de vista físico, como mental e ainda do ponto de vista do convívio e confraternização".

CAMPEÕES NACIONAIS 2021/2022

Os Mochos – veteranos A masculinos
CV Oeiras – veteranos B masculinos
AA S. Mamede – veteranos femininos

7 equipas veteranos A masculinos
5 equipas veteranos B masculinos
7 equipas veteranos A femininos

"Na nossa idade, ter a possibilidade de voltar e de ter uma bola na mão, de voltar a ouvir o apito do árbitro, ou de voltar a vestir a camisola, é um privilégio", acrescentou aquele atleta veterano que também fez parte da organização desta prova.

Rui Torres aproveitou para salientar "o esforço que a AVP e a FPV estão a fazer ao lançarem este torneio" e que tal "merece da minha parte, e do SC Espinho todo o nosso carinho, apoio e compreensão. É um início, ainda não é tudo perfeito, mas com o contributo de todos, atletas e clubes, este projeto será um sucesso em Portugal, tal como já o é, por exemplo, no Brasil", salienta aquele jogador.

Rui Torres aproveitou, também, para felicitar "o município de Espinho pela disponibilidade e colaboração nestas finais. Enquanto espinhenses é um desafio fazer com que nada falhe, e que a confiança na nossa cidade, seja renovada", disse aquele atleta e elemento da organização.

"O difícil neste escalão, é ter perceção e o discernimento de que o nosso momento de sucesso desportivo já passou, há largos anos, e que agora, além do campo ser enorme, e a rede é muito alta e a bola também é demasiado pesada. Que ninguém se magoe e que seja um bom entretenimento", concluiu Rui Torres.

Por fim, o diretor da FPV, Henrique Gomes considerou que a realização desta final de veteranos se tratou de "uma exigência de quem anda no voleibol".

Para Henrique Gomes, "um dos aspetos interessantes é o reencontro de jogadores que não se viam há muitos anos. Por outro lado, o campeonato acaba por ser um espaço para os antigos jogadores continuarem a fazer o que mais gostam, que é estar na modalidade".

"Queremos que nos deixem jogar, com regras e regulamentos, igualdade para todas as equipas. O Campeonato Nacional não poderá ser muito mais do que aquilo que foi feito", concluiu aquele espinhense que exerce funções na direção da FPV. ●



Fábio Paquete será o treinador dos tigres

FÁBIO PAQUETE, será o novo treinador da equipa de futebol de seniores do SC Espinho para a próxima temporada.

Aos 36 anos de idade, o treinador espinhense que no decorrer da presente temporada foi campeão distrital dos sub-19 pelos tigres, ascendendo-a ao Campeonato Nacional, foi a escolha da direção para treinar a sua principal equipa de futebol.

"É o homem certo na altura certa, e já vínhamos a acompanhar atentamente a sua evolução", afirmou o presidente do SC Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, no anúncio que o clube fez na sua página oficial nas redes sociais.

Fábio Paquete é treinador da formação nos tigres desde 2013 e assume agora um novo desafio na sua carreira desportiva. ● MP

SURF

Tomás e Heitor no pódio

O JOVEM surfista espinhense, Heitor Ribeiro com um quarto lugar nos sub-12 destacou-se no Rip Curl Grom Search decorreu na praia de Leça da Palmeira e juntou os melhores surfistas nacionais até aos 16 anos de idade. No Campeonato Nacional de Longboard, Tomás Bugallo voltou a mostrar que é um dos melhores longboarders do país na categoria de sub-18, alcançando a terceira posição.

Realce, ainda para os seus colegas da Associação Mar de Espinho, Maria Silva, Biagio Tona e Tomás Bugallo, que também competiram no Rip Curl Grom Search e para este último que alcançou o terceiro lugar nos sub-18 e a nona posição no Open do Campeonato Nacional de Longboard.

Maria Silva e Tomás Bugallo alcançaram o nono lugar nos sub-16, respetivamente feminino e masculino e Biagio Tona ficou com a 25.ª posição nos sub-16 masculinos do Rip Curl Grom Search. ●

GINÁSTICA

Sarau da Académica a 28 de junho

"ANOS 80" será o tema da edição de 2022 do sarau anual de ginástica da Associação Académica de Espinho, que irá realizar-se às 21 horas do dia 28 de junho no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

Trata-se da 61.ª edição desta emblemática iniciativa do clube do Mocho que irá destacar-se pelas homenagens a João Justiniano e João Moutinho, duas figuras que marcaram, profundamente, a história da modalidade no clube.

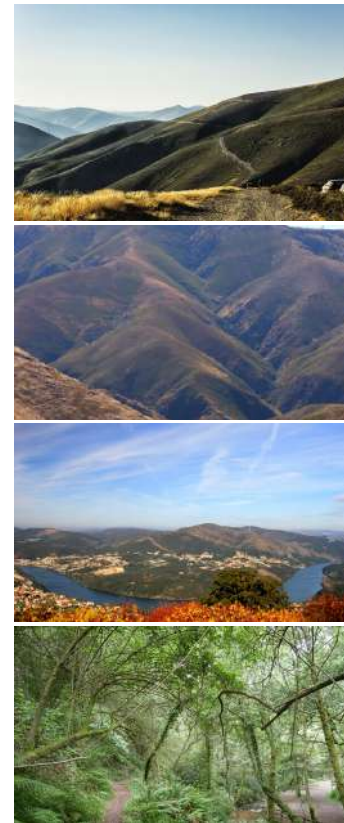
Neste sarau irão participar todas as classes de ginástica da Académica de Espinho, desde a ginástica rítmica de competição, passando pela ginástica geral, educativa, pelos trampolins e pela acrobática. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Montanhas mágicas para subir e regalar



“Montanha Mágica” é um dos romances mais influentes da literatura mundial do século XX, mas sendo o livro escrito pelo germânico Thomas Mann, em 1924, uma boa sugestão de leitura, em tempo de lazer, o que aqui se propõe é um bom fim-de-semana nas montanhas (mágicas) erguidas pela natureza e não muito longe de Espinho.



© DR

LÚCIO ALBERTO

A “GR60 - GRANDE ROTA DAS MONTANHAS MÁGICAS” é um projeto da ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira, que une sete municípios, quatro serras e seis rios, num trajeto com 280 quilómetros de extensão. A entidade aponta para 1 de julho a inauguração desta nova rota circular, que visa promover o turismo de natureza e de aventura, especialmente nas suas componentes de ciclismo e pedestrianismo. Mas nada impede que, já em fim de semana de São João, vá desfrutar deste roteiro, que integra inúmeros pontos de interesse, como os da Rota da Água e da Pedra, e, também, quatro zonas especiais classificadas na Rede Natura 2000 e o Arouca Geopark Mundial da UNESCO.

dia 1 **Castelo de Paiva** é a primeira sugestão deste roteiro. Não apenas por ser um dos pontos

mais próximos de Espinho, mas porque este fim de semana a cidade comemora efusivamente o São João, justificando-se uma passagem pelo Largo do Conde – o núcleo central da vila paivense.

Antes disso, porém, a ideia é mergulhar na natureza e conhecer um dos pontos da Rota da Água e da Pedra: o Monte de S. Domingos. Esta elevação na margem esquerda do Douro produz uma vista deslumbrante sobre o território que os locais designam por Couto Mineiro do Pejão e onde, até 1994, o carvão mineral foi explorado no seu subsolo. Oportunidade para conhecer este património geológico paivense, como os fósseis do carbonífero, com cerca de 300 milhões de anos, assim como toda a infraestrutura do complexo mineiro, que ainda carece de renovação. Aproveite também para conhecer a foz do rio Arda e a zona conhecida como Choupal das Concas: uma área verde junto ao Douro, onde pode refrescar-se, provar da boa gastronomia local – com destaque para a Adega Ramadi-

nha – e até contemplar a recém-requalificada Ponte Centenária de Pedorido.

dia 2 **O leitor pode optar** no sábado por visitar Vale de Cambra e as convidativas e solarengas encostas das serras da Freita e Arestal. E, se sobrar tempo, apreciar os atrativos naturais dos vales do Caima, Arões e Teixeira. Em Vale de Cambra há uma longa história associada, quer à indústria dos laticínios, quer à indústria das madeiras, das embalagens metálicas e da metalurgia, mas sobressai um extenso património natural, com destaque para os seus vales férteis, onde eram produzidos leite e vinho em abundância. E nesses vales encontram-se cascatas, levadas e albufeiras. São vales cercados de altas montanhas, onde abundam florestas abundantes de fauna e flora, assim como se destacam os vestígios arqueológicos de arte rupestre atlântica. Ensejo ainda para se encantar com aldeias ancestrais, empoleiradas em socacos, e pontes seculares.

dia 3 **Arouca é o concelho** que ocupa a posição mais central do mapa das “Montanhas Mágicas”, abrangendo grande parte das serras da Freita e Arada, o vale do rio Paiva e, a nordeste, uma parte da serra do Montemuro. No domingo, o leitor pode constatar que a natureza favoreceu esta vila ancestral, um território recheado de valores arqueológicos, históricos e culturais, e reconhecido desde abril de 2009 pelas Redes Europeia e Global de Geoparks, da UNESCO.

O Arouca Geopark acolhe 41 pontos de interesse geológico – sítios únicos de valor científico, didático e turístico, entre os quais se destacam os Trilobites Gigantes de Canelas, as Pedras Parideiras, a Frecha da Mizarela e os Icnofósseis do Vale do Paiva. Mas para domingo fica a sugestão para se conhecer (relaxadamnemte) as serras da Freita e Arada, o vale. ●

SERRA DA ARADA
Com 1120 metros de altitude, faz parte do Maciço da Gralheira. Com início na falha geológica da linha dos rios Frades e Teixeira, e onde se separa da Freita, estende-se a norte ao longo de várias elevações acima de 1000 metros até ao rio Paiva. E abrange várias aldeias históricas como Pena, Drave e o Fujaco.

GARRA (GIGANTESCA)
A cerca de mil metros de altitude, também na serra da Arada, surge a famosa Garra, uma encosta montanhosa esculpida pela água, que faz lembrar a garra gigantesca de uma ave.

MONTE DE SÃO DOMINGOS
Sobe-se muito, mas o acesso é fácil e com muitos motivos para fotografar. Lá em cima, além de uma capela e espaços arborizados, há um coreto. A uma altitude de cerca de 500 metros, destaca-se um vistoso carrilhão junto à capela.

SERRA DO ARESTAL
Inserida nos concelhos de Sever do Vouga, Vale de Cambra e, em menor escala, Albergaria-a-Velha, e com 20 quilómetros de extensão, atinge a cota máxima de 869 metros.

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

“O piano foi uma imposição durante muitos anos”

Foi por imposição dos pais que Isabel Rodrigues acabou por encontrar na música e no piano a paixão para a vida. O ensino surgiu por acréscimo e é a passar os seus conhecimentos aos mais novos que tem a sua vocação. Além das aulas, Isabel Rodrigues dedica o seu tempo ao Orfeão de Espinho, bem como a outros projetos que surgem na cidade para dar a conhecer o cancioneiro local.



© SARA FERREIRA

CAROLINA FIGUEIREDO

O gosto pela música e pelo piano surgiu naturalmente?

Foi uma imposição, de certa forma. Comecei a estudar música com quatro anos, por vontade dos meus pais, até ao secundário. Nessa altura, comecei a ter noção de que queria seguir música, mas acabou por ser o gosto dos pais a orientar esta vocação, que começou no ensino articulado até ao 12.º ano e terminou na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo). O piano foi também por imposição deles. Cheguei a experimentar flauta e canto, mas a formação base foi o piano.

Como é que o piano passou de imposição a paixão?

Eu lembro-me que foi uma imposição durante muitos anos. Essa dúvida surgiu também por o piano não ser portátil e ser um instrumento muito solitário, porque se toca sozinho e quando se

apresenta algum trabalho, apresenta-se sozinho. Só comecei a gostar do piano quando entrei na Escola Superior, porque conheci um professor espetacular que me motivou e a partir daí foi estudar e tocar.

A música trouxe-lhe o gosto pelo ensino?

Sim. Acho que tem que ver muito com os ensinamentos que temos. Eu tive um professor, que hoje é meu colega de trabalho e um grande amigo, que desenvolveu este gosto em mim. Quando eu decidi seguir música, nunca me passou pela cabeça ser professora de piano, porque na altura não gostava do instrumento a esse ponto. E este professor é que me ensinou a ver a música de outra perspetiva e me incutiu o gosto pelo piano e pelo ensino. Foi ele que me fez pensar: “é isto que eu quero fazer!”.

O facto de ter estudado música por imposição faz com que consiga ajudar os alunos que

estão na mesma situação?

Sim, é uma mais valia. Eles ficam muito admirados quando lhe conto isso. Ensinar música é muito exigente, porque é preciso gostar muito e quem está a aprender também tem de gostar. Enquanto que os amigos deles vão para o parque brincar ou para esplanadas, eles têm de ir para casa estudar, porque um instrumento é algo muito exigente. E eu sei que se não tivesse tido o empurrão dos meus pais, tinha desistido, porque é o caminho mais fácil. Hoje em dia falo muito disso com os alunos e com os pais. Os alunos passam sempre por uma fase de dúvidas, mas quando conseguem dar o salto, percebem que há outros caminhos dentro da música que podem seguir.

A ligação entre os jovens e a música deve começar nas escolas com disciplinas como a de Educação Musical?

Sem dúvida nenhuma. E aí o papel do professor é es-

sencial, porque é a primeira experiência que muitas crianças têm com a música. Acho que as artes, no geral, deviam ter mais importância no ensino, porque está tudo muito virado para as teorias. Até porque cada vez mais temos alunos fora da caixa, que precisam de atenção e motivação especial, mas também precisam de professores com sensibilidade especial e mais capacitados para crianças que fogem do que chamamos de padrão normal. Eu não tenho turmas onde não haja algum aluno que fuja a essa norma.

Sendo professora, tem de ensinar composições de vários artistas. Nunca se interessou por criar algo seu?

Em aula acabo por fazer muita coisa na hora, mas criar algo de raiz para eles, não. Não sei se tenho a capacidade para isso. Mas também há tanto material e nós nunca chegamos a mostrar tudo, portanto, não sei se o que tenho para mostrar seria melhor do que aquilo que já existe. Mas o programa de Educação Musical já está muito virado para levar os alunos a compor e a criar algo deles.

Apesar do tempo que o ensino lhe toma, há sempre uma hora vaga para o Orfeão.

É verdade. O Orfeão surgiu através do senhor José, da Papelaria Azul, porque ele me alertou para a necessidade de uma pianista. Na altura era um bocadinho de tudo: ora estava no piano, ora a cantar, ora a dirigir. Mas acho que depois de entrar no Orfeão não se sai. É uma casa e não há forma de sair de lá. A minha ligação começou assim e acho que dificilmente termina, independentemente de continuar a tocar lá, porque é casa, é família. Os orfeonistas são pessoas incríveis, que estão sempre a dar. Oferecem o tempo deles, sujeitam-se a qualquer coisa que lhes é imposta sempre com um sorriso na cara. E quando, por vezes, tenho de dirigir alguma apresentação, sinto que não tenho de lhes pedir nada e ainda me vêm agradecer no final, quando sinto que sou eu que tenho de lhes agradecer.

O Orfeão dá-lhe oportunidade de tocar composições que não tocaria se não pertencesse à coletividade?

Sim. Quando entrei para o Orfeão, também foi para sair



© SARA FERREIRA

“Depois de entrar no Orfeão não se sai. A minha ligação começou por acaso e acho que dificilmente termina, independentemente de eu continuar a tocar lá, porque é casa, é família”

da minha zona de conforto quer a esse nível, quer a nível das apresentações. E, de facto, o repertório do Orfeão é tão diversificado, que acabo por fazer de tudo e também uso estes conhecimentos que adquirei lá nas minhas aulas. Principalmente em relação ao cancioneiro de Espinho, porque é importante falarmos da tradição que temos na música. Infelizmente, os mais jovens não conhecem o cancioneiro local nem músicas como “A Saia da Carolina”. É importante haver uma aposta na partilha de conhecimentos sobre o cancioneiro local com os mais jovens? Sim, sem dúvida. Acho que nós temos uma riqueza tão grande, que é uma pena não aproveitar.

A existência de coletividades como o Orfeão ou os projetos mais recentes do maestro Miguel Fernandes são impor-

tantes para a cultura musical de Espinho?

Sim. E é preciso chamar as gerações mais novas. Aliás, ainda há pouco tempo falei com a direção do Orfeão de Espinho que seria boa ideia repescar o projeto do Coro Infantojuvenil, porque Espinho está recetivo a isso. É preciso é criar oferta para a cidade. Sei que a Laranjeira teve um projeto recente com canções de Fausto Neves e os meus alunos que participaram estavam super entusiasmados. Penso que o importante para cativar os mais novos nem é o repertório, é a paixão e a intenção de quem está à frente do projeto.

O que faz falta no ensino da música em Portugal?

É uma discussão grande. É algo que as escolas têm vindo a debater, mas penso que tem muito que ver com as expectativas dos pais e das crianças. O ensino da música é exigente e é preciso haver muita dedicação e entrega. Mas tem que haver mudanças no ensino, também porque as próprias crianças mudaram muito nos últimos tempos, e nós temos de nos adaptar. O ensino está desatualizado, temos de chegar mais aos alunos para lhes incutir o bichinho da música. ●



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

© SARA FERREIRA

OFF.

agenda

23 A 25 JUN

LUÍS TROUFA
Galeria ArtLab

Horário: 16-19 horas de 5.ª, 6.ª e sábado
Exposição "Transiente" na galeria da zona norte da Avenida 24.

23 JUN a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE

Horário: 9h30-19h00, de 3.ª a 6.ª feira; 10h30-17h00, sábado
Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

24 JUN

BOHÈME

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)

Jantar-espetáculo: 40€
O espetáculo residente surpreende com noites iluminadas de cor, luxúria e sensualidade. Combinando diferentes disciplinas de dança e performance, o público é levado numa viagem inusitada, que o transportará de uma rua de Paris de 1920 aos anos 50 de Nova Iorque, passando por esquinas de Buenos Aires e pinceladas das cores de África, sem esquecer a "saúde" do nosso fado.

25 JUN

REAL FILARMÓNICA DA GALIZA

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€); 8€ (-25 e +65 anos)

Concerto de música clássica (com duração de 70 minutos) integrado na 48.ª edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho, com a Real Filarmónica da Galiza, Alena Baeva (violino) e Joana Carneiro (direção musical), interpretando obras de Sergei Prokofiev e Ludwig van Beethoven. Concerto realizado com o apoio do Xacobeo 2021/2022.

30 JUN

RUI COUCEIRO

Biblioteca Municipal

Horário: 18 horas

Apresentação do livro Baião sem Data para Morrer de Rui



26 JUN

PERCUSSÕES EPME

CONCERTO PARA FAMÍLIAS

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 11h30

Bilhete: 5€

No âmbito do FIME, o Festival Júnior consta de percussões da Escola Profissional de Música de Espinho, com Alexandre Andrade, Gonçalo Brandão, Manuel Dias, Diogo Azevedo, Hugo Santos, Pedro Simões, João Rosa, Pedro Gouveia, João Leitão, João Oliveira, Diogo Maia e Guilherme Guedes, sob a direção musical de Joaquim Alves, Nuno Simões e André Dias, e com narração de Márcia Pacheco. As histórias fazem parte da nossa infância. Neste partimos de contos muito populares para uma viagem pelas terras da imaginação. A música interpretada por jovens percussionistas esboça cenários baseados em contos infantis. Com esses sons, o público é convidado a delinear os contornos mais vivos das histórias, numa atmosfera livre e lúdica de bricolage criativa.

Couceiro, que recentemente, partilhou com a escritora Filipa Martins a autoria e apresentação do programa A Biblioteca de, na Renascença. É editor da Bertrand, tendo a seu cargo a chancela Contraponto, e também coordenador cultural da Porto Editora. Para além de livros, gosta de casas, de árvores e de rios.

30 JUN

FIME – DIGITAL ÁFRICA

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€); 8€ (-25 e +65 anos)

O mundo globalizado promove encontros inusitados. O projeto Digital África, do alaudista tunisino Dhafer Youssef é uma ponte entre imaginários africanos. Contando com a kora de Ballaké Sissoko, é uma exploração descomprometida de sonoridades do norte de África. Ideias de ancestralidade e tradição são contrapostas e

materializadas no espaço digital. Integrado na 48.ª edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho, o espetáculo (com a duração de 75 minutos) conta também com a participação de Eivind Aarset (guitarra e eletrónica).

30 JUN

ONDA POÉTICA

Biblioteca Municipal

Horário: 21h30

Leituras pelo coletivo da Onda Poética, com coordenação de Carlos Jorge, Gabriela Ramalho e Maria Mar. Tema: santos poéticos populares.

2 JUL

LÁ EM CIMA

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos: entrada gratuita
A busca de mundos extra-

solares. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

2 e 3 JUL

VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos: entrada gratuita
Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

3 JUL

SOL, A NOSSA ESTRELA

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos: entrada gratuita
Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

FOLCLORE

Festival Saberes da Nossa Terra em Paramos

O RANCHO Regional Recordar é Viver de Paramos agendou para 2 de julho, às 21 horas, na sua sede, a realização do festival de folclore Saberes da Nossa Terra.

Do cartaz, constam o Rancho Etno-Popular da Ilha (Pombal), o Grupo Regional de Moreira da Maia e o Grupo Folclórico das Lavra-deiras da Meadela (Viana do Castelo), além da formação paramense.

"Estivemos com algumas dúvidas quanto à realização do festival, mas decididamente resolvemos avançar para a sua realização", dá nota Domingos Sá, dinamizador do Recordar é Viver. "Para além do festival, vamos pôr em prática outras ações, entre elas, a recolha de bens a favor da Conferência S. Vicente de Paulo", acrescenta. •

POESIA

Revolver de Sérgio Almeida

REVOLVER é o novo livro de Sérgio Almeida, com a chancela da Guerra e Paz Editores e incluído na coleção "Poesia", composta por autores contemporâneos.

"A melancolia contida" de Sérgio Almeida que, segundo o escritor Valter Hugo Mãe, "não é da tradição portuguesa", revela na poesia "uma janela para o mundo, um lugar de reflexão onde convivem o lirismo e o quotidiano".

"Revolver é um exercício memorialístico em tons de poesia sobre a matéria de que somos feitos", dá nota o jornalista cultural há mais de duas décadas e que encetou carreira no jornal Defesa de Espinho. "Um abrir e fechar constante das gavetas do passado que milagrosamente nos devolve um (quase) sorriso".

Além de poesia, Sérgio Almeida já publicou uma vasta e diversificada obra, incluindo novelas, contos e literatura infanto-juvenil. •

WORLD MUSIC

Sons da Arménia ecoam no FIME

A música da Arménia é o foco do Gurdjieff Ensemble que se destacará na noite do primeiro sábado de julho, no Auditório de Espinho – Academia, no âmbito do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho.

Evocando o místico e músico George Gurdjieff, o agrupamento apresenta música arménia, interpretada por instrumentos tradicionais.

Premiado em várias ocasiões, Gurdjieff Ensemble, sob a direção artística de Levon Eskenian, tem apresentado arranjos inovadores de peças de compositores arménios, grandemente influenciadas pela tradição oral. •

SERVIÇO PÚBLICO

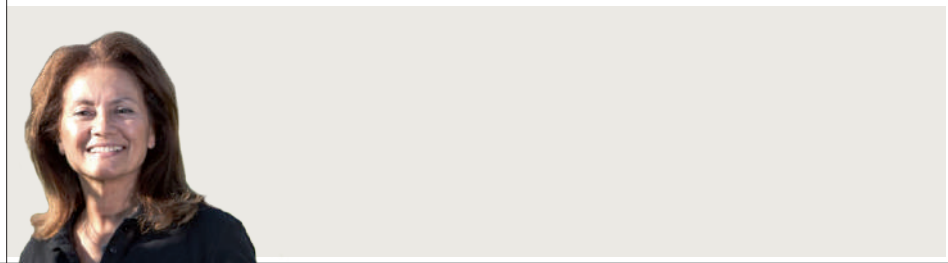
Horário alargado na Biblioteca Municipal

Até 30 de junho a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva tem um horário alargado ao público, abrindo de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 23 horas, e aos sábados, das 10 horas às 17h30. •

domus
CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho
+351 22 766 39 67

Jorge Ferreira Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

OFF.



opinião
Arcelina Santiago

O povo e a sua mais poderosa identidade: a língua

Depois da suspensão da celebração desta data tão significativa para todos os Portugueses por causa da pandemia, eis que Braga surge como palco para dar azo ao orgulho de ser Português. “A Portuguesa” foi cantada com emoção e os discursos centrados na história desta nação foram acarinhados pelo povo genuíno. Será importante valorizar cada vez mais o seu papel na história do país, lembrando que foi ele a lutar pela independência, expansão, defesa do país, revolução e que é ele também a força maior do trabalho que determina um país e que tem um poder enorme: eleger as altas figuras da nação e o governo.

Este dia, celebra-se não apenas o país mas a nação portuguesa e esta está espalhada pelos quatro cantos do mundo. Por isso, é importante e simbólica esta celebração, num local representativo das nossas gentes da diáspora, a lembrar que é preciso fazer mais e melhor pelas comunidades portuguesas, tantas vezes esquecida. Neste dia há, também, o destaque para algo maior da nossa identidade – a Língua de Camões, também marca de identidade de muitos outros países que, reunidos, fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP). É ela o mote de união entre os Estados-Membros com um potencial enorme e ao qual ainda não se deu devido relevo. Com eles, chegamos quase aos 300 mil falantes, daí sermos a quarta língua mais falada no mundo. Ainda não foram tomadas medidas eficazes para tirar partido deste potencial que é o mundo lusófono, unidos em torno de uma cultura comum.

A língua, sendo um elemento cultural tão forte, é também um grande potencial para outras áreas, nomeadamente a economia. Ela tem de ser valorizada como instrumento que oferece oportunidade de negócio ímpar, dando voz à latinidade. Mas, mais do que a economia, é a identidade, os afetos, a história e a cultura, algo intangível e não mensurável que une estes povos e que deve abrir portas para parcerias significativas.

Foi esta a intenção do Instituto do Mundo Lusófono: contribuir para estreitar laços entre os vários países que possuem na sua

matriz identitária – a Língua de Camões. Assim, aconteceu o Fórum Económico Internacional, no dia 12 de maio no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, tendo feito parte da organização, enquanto Diretora do Centro Cultural da entidade promotora – Instituto do Mundo Lusófono.

Foi um momento marcante, com altos representantes de vários espaços linguísticos e culturais de ampla projeção internacional. Decisores políticos, empresários e gestores públicos e privados, dirigentes associativos, estudiosos no domínio da sociologia, da comunicação, economistas e especialistas na área do direito e das finanças entre outras individualidades do mundo lusófono e francófono, estiveram reunidos para debater a atual conjuntura em torno do tema “Depois da pandemia e da guerra na Ucrânia: Que retoma económica?”.

Deste modo, pretendeu-se contribuir positivamente para a recuperação económica nacional e internacional, após dois períodos mais críticos da nossa história enquanto coletivo.

As reflexões foram muito pertinentes a lembrar que os momentos de crise são também oportunidades para se fazer mais e melhor.

Na verdade, a pandemia expôs fragilidades, a guerra também. De entre muitas, foram realçadas: a excessiva dependência no tocante aos cereais e energias, a aposta em exagero em setores que a qualquer momento ficam vulneráveis, as ligações com países pouco confiáveis...

Mas mais importante foram as propostas: as novas perspetivas de empreendedorismo, novas formas de olhar a economia e o seu crescimento numa perspetiva de responsabilidade social e sustentabilidade, respeito pela ambiente e pelos direitos humanos, ou seja, a presença do humanismo que é um valor da cultura dos países lusófonos e francófonos com quem temos uma relação privilegiada. Todos desejam maior cooperação, apontando o papel da educação e formação, da transformação digital, na necessidade de potenciar o que cada país tem de especial numa perspetiva de complementaridade como parte ativa da dinâmica de construção do espaço económico lusófono.

O fórum foi um momento importante de encontro, de reflexão e de propostas, mas mais importantes serão as etapas seguintes, nesta nova caminhada, que desejamos em cooperação, seguindo este sábio ditado africano: “Se quiseres ir depressa vai sozinho, se quiseres ir longe vai em grupo”. ●



© FRANCISCO AZEVEDO

Abertura do FEST com casa cheia e com a presença de secretário de Estado

Um dos focos da programação deste ano está voltado para a Ucrânia. Seção Be Kind Rewind é inteiramente dedicada ao Festival de Odesa.

LISANDRA VALQUARESMA

O **AUDITÓRIO** do Centro Multimeios recebeu, com casa cheia, a cerimónia da abertura da 18.ª edição do FEST na passada segunda-feira. Para a sessão especial foi projetado o primeiro filme da programação, mas antes da exibição, Filipe Pereira, diretor do festival, não deixou de salientar o cartaz deste ano, nem o “impacto económico brutal” que o FEST traz a Espinho.

Apesar de admitir que “há muito para ver”, Filipe Pereira considerou o festival “obsoleto”, na medida em que foram vivenciados tempos pandémicos difíceis. “Passaram-se dois anos muito complicados, as pessoas mudaram, por isso, é nosso compromisso adaptarmo-nos para corresponder às necessidades de uma nova geração. Estamos obsoletos agora, mas daqui a um ano já estaremos adaptados, pois é essa a nossa maneira de trabalhar”, confessou o diretor do FEST, mostrando-se, no entanto, orgulhoso pelo trabalho desenvolvido.

João Paulo Correia, secretário de Estado do Desporto e Juventude garantiu que “a presença do Governo na sessão de abertura do festival justifica-se plenamente, não só porque o FEST é um grande evento cultural do país”, mas também porque representa “uma referência máxima da dinâmica cultural de Espinho e da região”. Para João Paulo Correia, é importante “reconhecer que este festival, não só pela sua longevidade, mas também pela sua tradição e pelo seu impacto, se

assume como um grande evento da arte do cinema”.

Destacando que “a qualidade inequívoca de projeção internacional do FEST contribui para a valorização e promoção de Espinho como um destino privilegiado para a comunidade cinéfila” Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal, garantiu, na sessão de abertura, que por se tratar “muito mais do que um evento de cinema”, o município quer “cada vez mais apoiar” a sua realização. “Podem contar com o Município de Espinho para ajudar a afirmar este festival que é, para a autarquia, um evento incontornável da cidade. Estamos empenhados em ajudar e fazer crescer ainda mais o FEST”, revelou.

Perante esta vontade, Miguel Reis destacou a presença do festival na BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), comprovando que há “o objetivo de promover Espinho como um destino de cinema com todas as condições para ser cada vez mais uma referência internacional neste sector”.

Marcada pela exibição do filme “Lullaby”, de Alauda Ruiz de Azúa, a cerimónia de abertura do festival contou ainda com momentos de magia que divertiram o público.

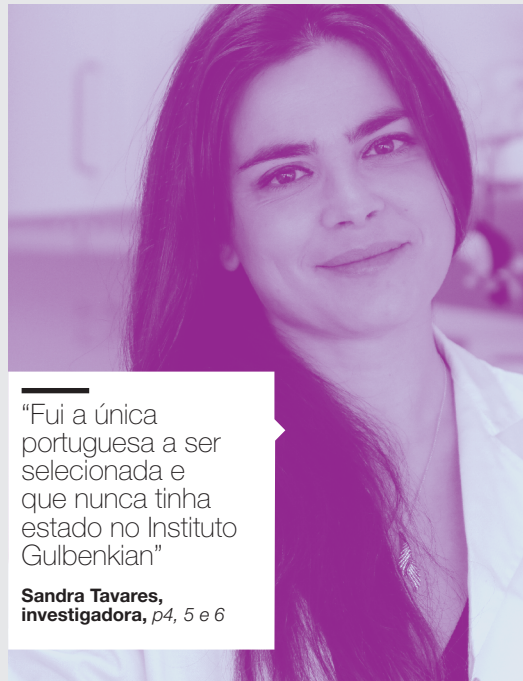
A 18.ª edição do FEST vai realizar-se em Espinho, até à próxima segunda-feira, 27 de junho, proporcionando “uma semana repleta do melhor da sétima arte e muita animação”. Esta sexta-feira, dia 24, no Casino Espinho há a oportunidade de ver, pelas 22 horas, “Daughters Of Abdul-Rahman” e no dia 25, também no Casino, chega a vez de “Gentle”, também às 22 horas. ●

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal
Defesa de Espinho, por €32,5Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

"Fui a única portuguesa a ser selecionada e que nunca tinha estado no Instituto Gulbenkian"

Sandra Tavares,
investigadora, p4, 5 e 6



"Ao SC Espinho falta-lhe a sua casa. Quando conseguir a 'jaula do tigre' este clube não mais parará..."

Nuno Rangel, treinador de futebol, p16 e 17

"Este festival [FEST] abrange um dos maiores fóruns internacionais da indústria cinematográfica e merece o reconhecimento do Governo"

João Paulo Correia,
secretário de Estado do Desporto e Juventude p23



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 23		20° 14°
SEX • 24		21° 15°
SÁB • 25		19° 14°
DOM • 26		20° 13°
SEG • 27		21° 13°
TER • 28		23° 14°
QUA • 29		22° 14°
QUI • 30		22° 14°

Fonte: www.ipma.pt

FIME



Inaugurado o "Progresso" de Espinho

Às 22 horas da passada sexta-feira soavam os primeiros acordes do Festival Internacional de Música de Espinho, que serviram de inauguração da Praça Progresso. Os alunos da Escola de Música de Espinho e os Belmondo Quintet foram os responsáveis pela música que ecoou num espaço que pareceu agradar os espinhenses.

CAROLINA FIGUEIREDO

"EM VEZ DE problematizarmos sobre a beleza ou a utilidade do local, devemos é dar-lhe vida. E a melhor forma de dar vida à Praça Progresso é criar-lhe uma identidade para que nós olhemos para ela como um espaço com potencial para muita coisa", foi o que sugeriu Alexandre Santos, Presidente do Conselho Diretivo da Academia de Música de Espinho (AME), em declarações à Defesa de Espinho, na passada edição de 16 de junho.

E essa identidade parece ter sido criada na noite da passada sexta-feira. Casa cheia para o primeiro concerto do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME), e

para a inauguração da praça. Os 800 lugares sentados foram escassos para os curiosos que se juntaram tanto dentro como em torno de um recinto, que vinha a dividir opiniões desde a sua construção.

A cerimónia que reuniu gentes de Espinho e de fora do concelho iniciou com a interpretação do tema "Stand Up", de Cynthia Erivo, pelos alunos do sétimo, oitavo e nono ano da Academia de Música. A canção foi acompanhada de uma mensagem contra a guerra e a favor da paz e recebeu uma forte ovação por parte de todos os presentes.

A grande atração da noite surgiu logo de seguida. Os Belmondo Quintet, um quinteto francês, apresentaram um espetáculo em formato de quase estreia, tendo sido apresentado apenas duas vezes em salas de França. Acompanhados pela Orquestra Clássica de Espinho, sob direção musical do maestro Diogo Costa, os músicos trouxeram à cidade os ritmos frenéticos do jazz, com pequenos aspetos modernistas franceses, e fundindo-os com a música erudita.

A novidade do repertório, o carisma dos intérpretes franceses e o talento de todos os músicos em palco foi a chave para cativar as cerca de mil pessoas que se juntaram no novo espaço da cidade. Com o programa do FIME pensado ao pormenor, Alexandre Santos tinha prometido que este seria "um excelente concerto", para que o público se identificasse com "aquele espaço e com aquilo que ele pode ser". E pareceu acertar. Alexandra Pilroto, uma dos muitos espinhenses que passaram pelo local e que se deixou ficar pela curiosidade, achou a apresentação "um ótimo espetáculo". Quanto ao espaço, a

espectadora considerou que "funciona muito bem, quer em termos de som e de luz". "Espero que para futuro sejam realizados mais eventos destes", confessou a espinhense que se sentiu "cativada pela interpretação do grupo francês".

Quem também se deixou levar pelos ritmos tocados pelo quinteto foi Alexandra Neto. Presente para assistir à atuação do filho no início do espetáculo, acabou por ficar e "gostar muito de todo o concerto". Para além das atuações, a Praça Progresso também foi uma boa surpresa para a espinhense. "A sala está muito engraçada e é muito agradável". Quando questionada sobre o futuro do espaço que foi inaugurado naquela noite, Alexandra Neto adiantou que não sabe se a sala será rentável, mas "se for bem aproveitada dá para uns bons espetáculos", acrescentou a cidadã.

A inauguração do FIME e da Praça Progresso gerou opiniões unânimes entre os espinhenses e a promessa feita por Alexandre Santos de fazer "a melhor homenagem que se pode prestar ao arquiteto que esteve envolvido no projeto, Rui Lacerda, já que ele muitas vezes dizia que projetar um edifício era como fazer uma sinfonia", foi concretizada da melhor forma possível, segundo os vários espectadores presentes no novo espaço da cidade de Espinho. •

800

LUGARES SENTADOS

foram poucos para os curiosos com o espetáculo que deu vida à Praça Progresso